

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

O AEROPORTO DE FARO CONTRIBUIRÁ DECISIVAMENTE PARA INTEGRAR O ALGARVE NO AMBIENTE TURÍSTICO MUNDIAL

No I Congresso de Turismo realizado na capital, diga-se de passagem bastante proveitoso, foram produzidas afirmações que nem sempre primaram pela propagação imparcial do Algarve. Determinado elemento afirmou convictamente que a nossa Província ainda não estava à altura de possuir um aeroporto, procurando justificificar tão ousada afirmação, mas os argumentos não convenceram, antes pelo contrário. O aeroporto de Faro, embora pese ao sr. congressista, será mais um notável melhoramento de que o País carecia em absoluto, porquanto a interdição dos campos de aterragem nacionais em dias de cerrado nevoeiro dava uma nota deprimente e criava sérios embaraços que vão desaparecer, pois no Algarve, o nevoeiro é considerado um fenómeno invulgar.

por F. CLARA NEVES

O Algarve vai vestir-se de galas no próximo ano para receber uma afluência extraordinária de turistas que de todos os cantos do mundo utilizarão aviões rapidíssimos os quais despejarão o seu precioso conteúdo humano numa cadência que terá algo de surpreendente.

Para fazer face ao movimento que se prevê, seria desejável que se cumprissem os programas apro-

(Conclui na 5.ª página)

As homenagens a Emilian da Costa pelos seus oitenta anos

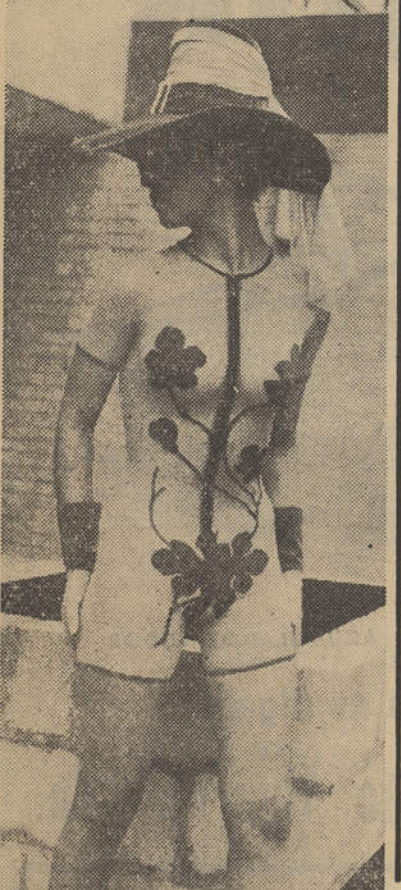
Quase todo o Algarve culto esteve em Estói no dia em que completava oitenta anos o maior poeta vivo da nossa terra e das nossas gentes — Emilian da Costa. Da janela da sua residência, ao cair da noite, o poeta assistiu ao acto de consagração popular que teve como cenário a igreja do Pé da Cruz, vistosamente iluminada pelos serviços municipalizados de Faro, sob a direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão.

O sr. dr. Joaquim Magalhães fez uma pequena introdução explicando o acto que se realizava e o sr. presidente do Município de Faro, representando o governador civil, descerrou

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

OS HOMENS E AS OBRAS



Vai-se agora a Faro e até parece que anda por ali um ar mais puro, que se respira com maior facilidade e que sobre a urbe sopra um vento de renovação cuja origem não é difícil adivinhar. Para já chovem os projectos de construção de imóveis que darão à cidade uma nova fisionomia, na tentativa de acordá-la do longo sono a que as circunstâncias a tinham votado ultimamente; repararam-se ruas há muito abandonadas e tenta-se iluminar melhor os velhos becos onde a escuridão era total mal caia a noite; em suma, procura-se tornar a cidade mais cidade, roubando-lhe aquele ar de aldeola serrana que aparentava em muitos aspectos.

Quer parecer-nos que, finalmente, estão de parabéns os farenenses e não só eles como também todos nós já que a cidade é um pouco de todos os algarvios e do seu atraso todos nos queixávamos.

Faz-se um esforço por arrancar os moradores dos bairros da lata do ambiente de miséria em que vegetam e para isso destina o plano de actividade para o próximo ano algumas centenas de contos que só não são mais porque, como é compreensível, o Município não navega em mar de dinheiro, sobretudo nesta altura em que tem em mãos tantos trabalhos.

Cremos que todos saíremos satisfeitos desta febre de renovação: os que presidem pela alegria do dever cumprido e por saberem ter posto os interesses colectivos acima dos seus e nós por verificarmos que temos enfim uma capital de distrito à altura do que o Algarve turístico exige.

Não senhor, não é um vestido de praia, embora faça lembrar que é. Trata-se de uma indumentária assez extravagante que o Instituto de Vestuário da Grã-Bretanha lançou no mercado e que se destina às elegantes que assistem às corridas de cavalos. Ora como no Algarve o número de burros ultrapassa em muito o daqueles nobres solípedes, o traje não tem aqui cabimento pelo que a sua publicação outro fim não tem que mostrar mais uma originalidade da moda.

A REGA DO ALENTEJO E A NAÇÃO

Em separata do «Boletim da Ordem dos Engenheiros», foi publicada a conferência que sobre «A rega do Alentejo e a Nação» pronunciou há meses naquela Ordem o sr. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, subsecretário das Obras Públicas, na qual, com muita autoridade e brilho, demonstrou as vantagens do importante empreendimento na valorização da província vizinha e do País.

AS NOSSAS CULTURAS DE MOSQUITOS

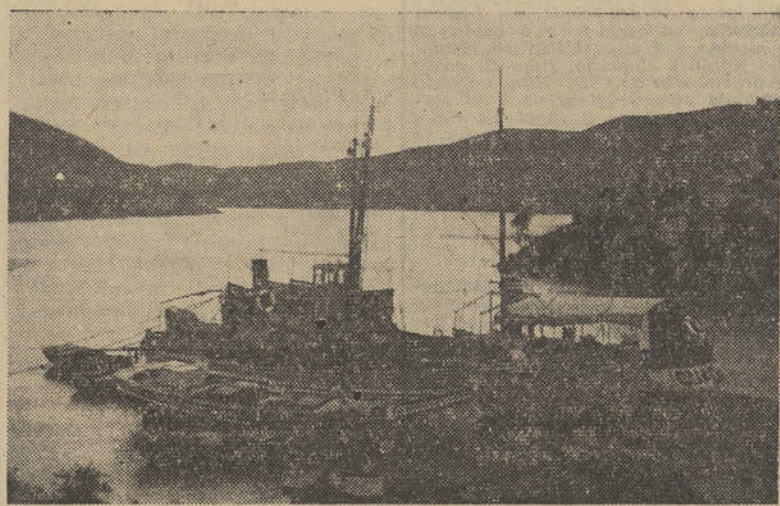
por MARIA CARLOTA

Mais uma vez nos ocupamos dos mosquitos, tema a que o nosso jornal já tem dedicado algumas colunas, mas a causa, pelas proporções que vai tomando, impõe mais uma apreciação. Os mosquitos constituem já um problema negativo dentro do nosso plano turístico e há que tratá-lo com o rigor que a sua acção nociva exige.

Presentemente não há canto do Algarve que não seja atormentado pelos mosquitos, pois que eles chegam mesmo aos centros considerados turísticos e cuja fama corre já além fronteiras. Os mosquitos instalam-se nas aldeias, nas cidades e nos centros hoteleiros num à-von-

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Aspecto do Guadiana, na foz da ribeira de Oeiras, em dia de cheia

SAUDADES DE UM RIO E DAS CALDEIRADAS COMIDAS A BORDO DOS BARCOS DE PASSAGEIROS

por ANTÓNIO MENDES SEQUEIRA

MERTOLA — Quando rapaz e na companhia de outros colegas nos juntávamos nas brincadeiras, um dos locais escolhidos era o cais fluvial, local aprazível como todos os que se estendem ao longo das margens do Guadiana.

O que nos atraía naquele local, era o podermos presenciar o movimento que então havia no rio: os gasolinas de carreira o «Guadiana», o «Alentejo III», o velho «Rabino», que faziam diariamente a ligação entre Mértola e Vila Real de Santo António, e vice-versa; os barcos de carga que transportavam as mercadorias entre as duas vilas; as lanchas de pesca às dezenas, e alguns barcos de recreio, e ainda a velha ponte de barca que ao tempo era o meio de que se dispunha para a ligação entre as duas margens; e então quando chegava a época dos adubos o movimento ainda era maior, pois a juntar aos

(Conclui na 6.ª página)

CONSUMO DE PÃO NO ALGARVE

No ano findo, foram consumidos no Algarve 16.761.600 quilos de farinha, sendo o seguinte o consumo por concelhos (figurando entre parêntesis o consumo do ano anterior): Olhão, 2.396.325 (2.360.700); Faro, 2.359.200 (2.348.775); Portimão, 1.944.800 (1.914.075); Loulé, 1.668.825 (1.707.450); Silves, 1.492.575 (1.466.400); Vila Real de Santo António, 1.364.700 (1.335.225); Lagoa, 1.089.900 (1.162.950); Tavira, 1.080.525 (1.181.475); Lagos, 1.020.000 (1.162.950); Albufeira, 890.475 (729.225); Alportel, 881.450 (871.025); Castro Marim, 363.075 (363.750); Vila do Bispo, 350.000 (327.675); Monchique, 195.075 (204.000) e Aljezur, 185.175 (193.500).



Esta indumentária destina-se às nossas gentes leitoras que vivem para norte do paralelo 41. Nós, que moramos a roçar o paralelo 37, não precisamos deste «manteau» de «tweed-bouclé». Mas como pode acontecer alguma senhora algarvia se deslocar para zonas frias, aqui lhe oferecemos o modelo. A gola e os punhos são de pele de raposa branca.

A DEFESA DO TURISMO ALGARVIO

SR. coronel Sousa Rosal teve recentemente uma intervenção na Assembleia Nacional na qual se ocupou do problema do turismo algarvio, produzindo, entre outras, as seguintes afirmações:

«O único acto que se pode atribuir ao Governo de assinalada acção prioritária para o Algarve foi o referente à decisão de mandar elaborar o plano regional de urbanização para o seu desenvolvimento turístico. Mas, quem há que possa fundamentadamente pôr em causa essa decisão, que sendo regional tem efectivas repercussões na marcha do turismo nacional? Poderá o Governo deixar desenvolver indisciplinadamente uma actividade desta natureza e projecção num local onde foi encontrada a sua mais aliciante e prometedora matéria-prima, com perigo para o sucesso dos empreendimentos que para ali voluntariamente se dirigiram, sobretudo no momento em que o país necessita de mobilizar toda a sua potencialidade económica e financeira, que ali têm uma fluente fonte de recursos.

«O turismo na presente conjuntura

(Conclui na última página)

PRESENÇA DE OLHÃO

EMOS, com desvanecimento, que o actual presidente da Câmara de Olhão propusera que a principal rua de um bairro da vila passasse a denominar-se de «Diário de Notícias». Ideia justa e oportuna nos momentos eufóricos que vive o jornal e todos os que nele trabalham e festejam o centénario.

Sempre a Vila Cubista tem merecido atenções da Imprensa em cujas páginas surgem os seus problemas, as suas crises, os seus naufrágios. Por isso, justamente, aplaudimos a decisão da Câmara. Até o próprio dr. Augusto de Castro, escritor, diplomata e mestre de jornalismo não esqueceu, por certo, a branca vila das açoteias e mirantes, berço de um seu camarada de Coimbra, amigo dedicadíssimo e parceiro nas lides literárias, o glorioso poeta João Lúcio. Ouvimos desde há anos lamentar que tamanha amizade não fosse patenteadada, ainda, em Olhão ou em Lisboa, numa pública homenagem ao maior vate olhanense e um dos maiores cantores das belezas algarvias, tal a riqueza cromática, a luminosidade, o feitiço do mar e a própria musicalidade de tantas das suas estrofes. Constou mesmo, na Casa do Algarve, que o dr. Augusto de Castro prometera evocar o seu nunca esquecido amigo João, tão cedo arrebatado às musas e ao mundo. Quão grata seria a concretização de tal promessa a todos os olhanenses e aos muitos admiradores do espírito cintilante do

(Conclui na última página)



Foram os alemães que nos mandaram esta sugestão que achamos muito engraçada. É um lenço do mesmo tecido do casaco, cortado em triângulo e atado sob o queixo. Esplêndido para os dias frios.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza CONCEITO ERRADO Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, a toranja, sejam prejudiciais ao organismo por serem ácidos: muito pelo contrário, esses frutos deixam resíduos alcalinos que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais. Faça, sem recio, uso liberal de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios do abuso de carnes.



# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Flocos natalícios

EM pleno mês de Dezembro, na suave benignidade dum Verão de S. Martinho, que na terra algarvia teima em manter-se em cena durante largo tempo, uma crónica escrita e vivida neste ambiente pré-natalício, tem que trazer consigo o clima espiritual e o sabor de sã fraternidade que a época encerra. Comente-se, como se entenda, mas o que é certo é que o derradeiro mês do ano tem para nós portugueses a vivência de apurados estados emocionais: o clamor patriótico, tão gémeo da gente lusa, que é a arrancada da Restauração — brado perpétuo da independência pátria; a jornada de sublime gratidão à mulher, na sua missão de Mãe; a comunhão de fraternidade que o Natal provoca e o renascer de esperanças, o alvorecer de projectos, o impulso para uma nova caminhada que o nascimento próximo de mais um ano inspira.

Ao escrevermos esta crónica, os assuntos versados, os temas escolhidos, a súplica final, caem sobre a mesa de trabalho como flocos de neve, flocos natalícios, num aleluia de amor à terra e de esperança mais do que nunca justificada no seu progresso e na sua vitória total na luta por um lugar ao sol. Apanhámos uma mão cheia deles, um punhado desses flocos que exalam um suave calor, pois jamais são água feita matéria sólida, mas albergues e pousadas onde se acolhem átomos vivos de amor à bela capital sulina. Eles aqui estão, numa dádiva a uma comunhão fraterna entre os que de algum modo contribuem ou procuram contribuir para a ascensão de Faro na rota do progresso.

### Feliz deliberação

Temos que considerar do mais belo e significativo sentido a deliberação do Município farense ao destinar oito catacumbas dum novo bloco em construção no cemitério para nelas repousarem os restos mortais dos que tombaram ao serviço da Pátria. Tributa-se assim, num gesto de verdadeiro apreço, uma homenagem a quantos deram o mais precioso bem — a vida — na defesa dum património comum e na salvaguarda dos interesses maiores da nação portuguesa.

A cidade dá assim uma sepultura condigna aos seus filhos dilectos, a esses moços abnegados, que com o seu espírito decidido escrevem páginas de autêntico heroísmo. Bom seria que esta deliberação fosse o inítrigo para o levantamento dum monumento à honra e glória do soldado farense, quer dos que tombaram na tragédia mundial de 1914-18, como de quantos demonstram a tantos incrédulos no valor da juventude contemporânea, as suas qualidades, o seu apuro, a sua presença neste momento histórico.

Outro facto que nos apraz registar é a urbanização do Largo D. Afonso III, que esperamos, como se depreende da leitura do plano de actividades para 1965, se processe, na íntegra no ano prestes a surgir. Dá-se assim uma ache-ga importante à valorização do velho e pitoresco Bairro da Sé — que tão grande atractivo pode representar no património cidadão!

### Parabéns, Emiliano!

Emiliano da Costa, o poeta algarvio e algarvista, completou há dias o octogésimo aniversário. Atinge assim um marco avançado na vida e conhecido criador da «Rosarilha», que no seu «ninho acolhedor» da bela aldeia de Estói recebeu abraços, flores, parabéns, tudo quanto os amigos, os admiradores, os algarvios lhe foram tributar. Ligado como está à cidade, que em 1966 lhe prestou pública homenagem dando o seu nome a uma das artérias modernas, também aqui expressamos, ainda que algo tardiamente, os nossos parabéns! Merece-os na íntegra o poeta, pelo seu valor, pelo seu apego à terra sulina e pelo muito que de belo e grandioso a tem cantado e a tem feito conhecer. Eis-nos na presença de um admirável homem, que se realizou como poeta e como algarvio!

### Recital de poesia

Os Jograis Misto do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve merecem um apontamento de apreço. Esta opinião, que aliás supomos ser unânime em todos os assistentes, justifica-se pela maneira sublime como no passado sábado nos injectaram a mensagem poética de Fernando Pessoa e de Emiliano da Costa, levando-nos à íntima vivência com o sentido sublime da criação do belo em poesia. Que inolvidáveis momentos os então vividos! A poesia era aspirada num sófrego ensejo, saindo límpida, clara, autêntica da dicção magnífica desses Jograis! Uma noite e um sarau a pedirem «bis» imediato.

Realiza-se amanhã em Tavira um juramento de bandeira

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se no centro de instrução de sargentos milicianos de infantaria a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos instruídos do primeiro ciclo do C. O. M./C. S. M. — primeiro turno de 1964-65.

# CAMBISTA TESTA

tem à venda os

16 MIL CONTOS

da

GRANDE LOTARIA DO NATAL



Bilhetes duplos 4.000\$00  
Bilhete simples 2.000\$00  
Vigésimos 100\$00  
Cautelas 25\$00

(Pelo correio mais 2\$50, para registo)

Não esqueça...

QUEM QUER FESTA, JOGA NO

TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA-2

Telef. 321892

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Coronel Mateus Cabral

Reassumiu as suas funções de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa o nosso prezado amigo sr. coronel Mateus Cabral, que durante alguns meses esteve a convalescer da melindrosa operação a que foi submetido.

### César dos Santos

Após as suas férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e comprouviciano, distinto escritor e jornalista, sr. César dos Santos.

### Partidas e chegadas

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos, o nosso assinante em Alamo — Guerreiros do Rio, sr. Manuel Guerreiro.

Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Ricardo Viegas.

Acompanhada de seus filhos, partiu para Luanda no paquete «Vera Cruz», a sr.ª D. Maria do Carmo Pessanha, que foi juntar-se a seu marido, sr. Rui Alves Pessanha, nosso prezado assinante naquela provincia ultramarina.

Em férias encontram-se em Vila Real de Santo António o sr. José António

da Cruz Palermo e sua esposa. — A passar algum tempo em Lisboa encontra-se o sr. Fernando Teixeira de Azevedo.

Regressou de Ceuta o nosso assinante Fernando Félix da Costa Parra.

Encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, e esteve em Alcantarilha, de visita a pessoas de família, o sr. capitão Orlando Sequeira da Silva, que tem estado em serviço no Ultramar.

### Baptizado

Na igreja da Anunciada, em Lisboa, realizou-se na terça-feira o baptizado do menino Rui Miguel Baptista Camarada Antunes Maurício, filho da nossa comprouviciano sr.ª D. Rita Baptista Camarada Antunes Maurício e do nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício. Foi celebrante mons. dr. Sezinando de Oliveira Rosa, amigo da família, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Helena Rossi Ribeiro Xambre e o sr. Angelo Neves Aguiar.

### Casamento

No Registo Civil de Loures realizou-se o casamento do sr. Aníbal António Pedro com a sr.ª D. Maria Antónia das Dores. Testemunharam o acto o sr. Luis Andrade de Figueiredo e sua esposa sr.ª D. Ana Maria Fernandes de Figueiredo.

# NECROLOGIA

### D. Maria Quitéria da Silva

Após prolongado sofrimento faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria Quitéria da Silva, de 94 anos, mãe da sr.ª D. Francisca dos Reis Marreiros e do sr. José da Silva Marreiros e avó das sr.ªs D. Isabel, D. Helena e D. Maria dos Reis Marreiros.

### José Baptista Rosa Junior

Faleceu, em Lagos, o sr. José Baptista Rosa Junior, natural de Odeceixe, de 90 anos, viúvo, Era pai dos srs. capitão Raul Baptista Correia, residente em Lisboa, José Baptista Correia, proprietário, morador em Odeceixe, e sogro dos srs. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António e do sr. António Pacheco de Cintra Costa, oficial do Exército. Pessoa muito considerada e estimada por quantos o conheciam, a sua morte causou profunda consternação, motivo por que o funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

### D. Catarina Rosa

Precedido de missa de corpo presente na igreja paroquial, realizou-se para o cemitério do Algoz o funeral da sr.ª D. Catarina Rosa, viúva, de 97 anos, mãe das sr.ªs D. Germana Tomás, D. Teresa de Jesus Tomás, D. Maria A. Tomás, D. Francisca Tomás e D. Adelinha da Conceição Tomás e do sr. José Tomás Pereira e avó do nosso assinante sr. Manuel Alves.

### Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o sr. José Valentin Madeira, de 75 anos, 2.º cabo da Guarda Fiscal, natural de Castro Marim, pai dos srs. José Valentin Madeira, escrivão no Tribunal de Setúbal e António Madeira Valentin, cabo da Armada e da sr.ª D. Maria Rosa Conceição Madeira Sequeira e sogro das sr.ªs D. Joaquina Horta Martins e D. Maria Rosa Bernardino Larisma Valentin e do sr. Manuel Gomes Sequeira, 2.º sargento da Guarda Fiscal nesta vila.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Maria Amélia Grade Silvestre, de 63 anos, viúva, natural desta cidade, proprietária da Pensão Grade, mãe do sr. dr. Fernando José Grade Silvestre, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Silva Grade Silvestre e da sr.ª D. Maria Fernanda Grade Silvestre Godinho, casada com o sr. Alexandre Godinho Estêvão Ramos, proprietário dos depósitos de produtos farmacêuticos Sulfarma; irmã das sr.ªs D. Maria Emília Grade Mendes, D. Maria Agripina Grade e do sr. José Grade, casado com a

sr.ª D. Ana Lapa Grade; tia do sr. eng. José Augusto Grade Mendes, casado com a sr.ª D. Maria José Domingos Grade Mendes.

Em MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO — o sr. António Nunes, nosso assinante, cujo funeral se realizou para o cemitério local.

No SEIXAL — a sr.ª D. Joaquina Paula, de 91 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, tia da sr.ª D. Maria Rodrigues.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Rosário Paula Trindade da Silva, de 79 anos, natural de Olhão, viúva, mãe dos srs. coronel José Lúcio, Francisco e Alvaro Torcato Possidónio da Silva.

o sr. José Salvador, 1.º tenente da Armada, aposentado, de 84 anos, natural de Fuseta. Era casado com a sr.ª D. Isabel das Dores Salvador.

o sr. Selarino Francisco Cesário, ed 27 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim).

a sr.ª D. Maria Hermenegilda Rosado Rio, de 83 anos, natural de Lagos, viúva.

As famílias entuladas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

### SUFRÁGIO

João Gomes

Sufragando a alma de João Gomes que foi nosso dedicado colaborador, celebrou-se na igreja de Olhão missa do 30.º dia. Ao piedoso acto, que foi mandado celebrar por sua família, assistiram amigos do extinto, companheiros de trabalho e familiares.

## Vende-se

Mobiliária de quarto e casa de jantar completas, tipo alentejano, ainda em bom estado. Quem pretender dirija-se à Rua das Cruzes, 11 — TAVIRA.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 3 a 9 de Dezembro

ENTRADOS: portugueses «Silva Gouveia», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Setúbal, vazio; inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de fiandres.

SAÍDOS: «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Silva Gouveia» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

## Janela do Algarve

Terrenos para construções, Hotel, Pousada, etc. Fóia. — Vendem-se 3 hectares, ao metro ou no total. Têm as melhores condições. Tratar com o próprio. Rua Júdice Bica, n.º 20 — PORTIMÃO.

# ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiorreceptores — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras  
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo  
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

# LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

DE 3 A 9 DE DEZEMBRO

Quarteira

Artes diversas . . . . . 76.111\$00

Portimão

TRAIÑEIRAS:

Raulito	63.010\$00
Norte	61.750\$00
Maria Rosa	54.670\$00
Refrega	53.350\$00
Rainha do Sul	53.002\$00
Leste	40.500\$00
Diamante	39.360\$00
Audax	37.300\$00
Triunfante	34.426\$00
Pérola do Guadiana	33.590\$00
Agadão	30.120\$00
Lurdinhas	25.560\$00
Nova Liberta	25.380\$00
Flor do Sul	24.274\$00
Infante	24.190\$00
Flor do Guadiana	22.210\$00
Raul da Silva	18.780\$00
Nova Clarinha	13.720\$00
Conserveira	7.700\$00
Sete Estrelas	6.100\$00
Total	669.492\$00

Olhão

TRAIÑEIRAS:

Estrela do Sul	46.460\$00
Conserveira	26.700\$00
Oeste	18.975\$00
Nova Clarinha	17.120\$00
Nova Sr.ª da Piedade	15.100\$00
Sete Estrelas	12.470\$00
Costa Azul	7.870\$00
Salvadora	6.680\$00
Noroeste	6.450\$00
Mar Liso	6.220\$00
Total	164.045\$00

Lagos

TRAIÑEIRAS:

Vulcânia	12.900\$00
Idalina do Carmo	9.780\$00
Milita	7.600\$00
Gracinha	6.840\$00
Marisabel	6.520\$00
Virgem te Guie	5.690\$00
Brisamar	5.670\$00
Baía de Lagos	4.680\$00
Sagres	3.480\$00
N. Sr.ª da Graça	2.650\$00
Costa de Oiro	2.400\$00
Palmeta	1.760\$00
Olimpia Sérgio	1.600\$00
Maria do Pilar	1.460\$00
Praia Morena	1.460\$00
Alvarito	1.110\$00
Fonte do Lador	1.010\$00
Sr.ª da Encarnação	890\$00
Pérola de Lagos	860\$00
Maria Benedito	600\$00
Neptúnia	590\$00
Pérola do Barlavento	530\$00
Lestia	500\$00
S. Paulo	290\$00
Total	83.260\$00

TRAIÑEIRAS:

Lena	30.750\$00
La Rose	27.820\$00
Mirita	23.750\$00
Sol	19.750\$00
Belmonte	18.700\$00
Palmeta	18.250\$00
Portugal 1.º	17.600\$00
Arrifana	15.850\$00
Ponta do Lador	15.630\$00
Lola	14.260\$00
Neptúnia	13.810\$00
Lestia	13.750\$00
Vulcânia	13.600\$00
Estrela de Maio	12.860\$00
Maria Benedito	12.620\$00
Olimpia Sérgio	11.130\$00
Trio	10.100\$00
Pérola Algarvia	9.900\$00
Leozinho	9.700\$00
Fóia	9.150\$00
Praia da Vitória	8.800\$00
Alvarito	8.800\$00
S. Flávio	8.700\$00
Praia Morena	8.610\$00
Senhora do Cais	8.370\$00
Anjo da Guarda	8.100\$00
Flora	7.350\$00
S. Paulo	7.300\$00
Biscaia	6.950\$00
Pérola do Arade	6.710\$00
Dulce Maria	6.400\$00
Marisabel	6.180\$00
Bom Vento	6.090\$00
Maribela	6.000\$00
Farihão	6.050\$00
Briosa	5.350\$00
Novo S. Luis	5.050\$00
Nave	5.050\$00
Portugal 5.º	4.950\$00
Maria do Pilar	4.900\$00
Idalina do Carmo	3.800\$00
Pérola do Barlavento	2.980\$00
Oca	2.570\$00
Mãos Dadas	2.150\$00
Baía de Lagos	2.000\$00
Pérola de Lagos	1.900\$00
Virgem te Guie	1.700\$00
Costa de Oiro	1.300\$00
Gracinha	1.250\$00
Total	474.500\$00

## Grémio dos Industriais de Panificação de Faro

Recebemos o relatório e contas referentes a 1963 do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro. Por eles se verifica que a receita foi de 1.167.242\$20 e a despesa de 1.129.093\$20, restando o saldo positivo de 38.149\$00. Os valores do organismo, depois do balanço, totalizaram 2.020.749\$87.



SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR

Distribuidores Gerais no Algarve:

Empresa de Viação Algarve, Lda.

## Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

## Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas

Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209

Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156

Residência 604579

## Despedida

José Manuel Pontes Gonçalves, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas na Metrópole, e em especial no Algarve, vem fazê-lo por este meio, oferecendo-lhes os seus préstimos no Comando da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné.

## Vila Real de Santo António

### AGRADECIMENTO

### José Firmino Rodrigues

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

## O Clube Náutico vai reabrir as suas aulas

Graças à intervenção do sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, e do sr. João Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi encontrada uma solução provisória para a reabertura das aulas do Clube Náutico do Guadiana.

Na impossibilidade de o fazermos agora, daremos no próximo número notícias mais pormenorizadas sobre este assunto.

## Trespasa-se ou cede-se

Quota do Café e Restaurante FLÓRIDA, em Faro.

Tratar pelo telefone 365 ou no Café Beira-Gare — FARO.

## ESTALAGEM CAÍQUE

NOITE DE S. SILVESTRE

OLHÃO

Realiza grande Réveillon neste inolvidável Fim e Entrada de Ano

SURPRESAS — BRINDES — ALEGRIA CONFETEIS — BAILE

Marcações de Mesa pelo telefone 367 ou na rua Dr. Oliveira Salazar, 37

Olhão



**Residência «CATAVENTO»**

MONTE GORDO - ALGARVE  
 Telefone N.º 429 - Telegramas: VENTO-M. Gordo  
 Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem  
**ABERTO TODO O ANO**  
 «CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

**Realizou-se no Algarve a prova de aptidão do graduado da M. P.**

Com a presença de sessenta rapazes, representando todas as alas da divisão efectou-se a XI Prova de Aptidão do Graduado da Mocidade Portuguesa. As equipas, cada uma constituída por três elementos, iniciaram a prova junto ao apeadeiro de Patacão, fazendo uma marcha balizada, com transposição de obstáculos, de cerca de 10 quilómetros, até ao local do acampamento. Durante o percurso realizaram provas de transmissões, avaliação de distâncias, topografia, etc. O acampamento foi montado na Quinta das Moças, decorrendo aí as provas de campismo, tiro, orgânica, comando, formação e evoluções, cozinha, bem como a elaboração do «Jornal da Arvore», por cada sector. No sábado, à noite, efectou-se a «Chama da Mocidade», que teve a assistência dos srs. dr. Trigo Pereira, delegado distrital; inspector Ferreira da Costa, que se deslocou expressamente de Lisboa para assistir ao certame; dr. Jorge Monteiro, director do C. B. 2, e outros dirigentes.

No final o dr. Trigo Pereira dirigiu vibrantes palavras aos rapazes. No domingo, o rev. Carlos Patrício, assistente religioso distrital, celebrou, em pleno campo, a missa.

A prova foi dirigida pelo sr. Ilídio de Almeida Dias, chefe de Serviços da Instrução Geral e comandada pelo comandante de bandeira Mário Zambujo.

**CRIADA**

Para o serviço de fora precisa-se. Bom ordenado. Quem pretender dirija-se à Farmácia Carmo - Vila Real de Santo António.

**O Aeroporto de Faro contribuirá decisivamente para integrar o Algarve no ambiente turístico mundial**

(Conclusão da 1.ª página)

vados oficialmente, sobretudo no aspecto hoteleiro. Mas a burocracia, interesses que não se desvendam à vista desarmada e inexplicáveis ordens e contra ordens, fazem aborrecer boas intenções a perder o gosto de certas entidades particulares que, se desejam multiplicar o seu capital, também urbanizam e enriquecem as vilas e cidades com magníficos edifícios. Terão os algarvios, na defesa da sua provincia, que fazer todos os sacrificios, colaborando inteligentemente entre si para salvaguardar o prestígio e os pergaminhos que no campo turístico tão dolorosamente se têm conquistado. Temos que alojar os nossos visitantes em camas asseadas, cheirando a alecrim. Temos que dar alimentação adequada, evitando o espectro da fome que nos meses de maior afluxo, Agosto e Setembro, pairou nalgumas povoações. Temos que demonstrar inequivocamente a nossa sã educação, os nossos sentimentos e o nosso civismo. Temos enfim que lutar lealmente para suprir o atraso em relação a países mais evoluídos, para que os nossos visitantes sintam o desejo de voltar e trazer consigo mais um amigo e vizinho, para enriquecer não apenas a nossa Provincia, mas o País.

Temos que nos preparar para receber um milhão de turistas, número que será provavelmente ultrapassado, e que em relação à nossa vizinha Espanha é uma pinga de água no Oceano. A proporção para ser aproximada em relação ao espaço geográfico dos nossos excelentes vizinhos do lado de lá do Guadiana seria de três milhões, e pico... Mas sobretudo teremos que trabalhar arduamente para não dar «espectáculo» que comprometa o trabalho já realizado e salvaguardar as nossas mais caras aspirações, impondo um lugar cimeiro no turismo europeu e no conjunto peninsular, direito sagrado e inalienável que devemos ciosamente preservar, lutando estoicamente contra a frieza, a indiferença e o egoísmo.

Os povos ao norte do paralelo 38, para quem o turismo é hoje uma diversão e necessidade, encontrarão no Algarve, graças à suavidade climática, em especial no Outono, Inverno e Primavera, um paraíso. Aqui não há Inverno na verdadeira acepção da palavra, e o Verão é normalmente suavizado por uma brisa marítima constante, ao longo da costa. Estas circunstâncias favoráveis à rápida progressão turística deviam ser realçadas insistentemente na máquina de propaganda nacional, para assegurar continuamente uma corrente de visitantes estrangeiros. Além das divisas que enriqueciam o País, mantinha em actividade relativa a potentíssima industria do turismo. Exactamente como está há um período de cinco longos meses de expectativa e inactividade que «não dá o mel para o guloso» e causa prejuízos apreciáveis, que seriam provavelmente atenuados.

O problema turístico é de nível e envergadura nacional. Imensos capitais, esforços hercúleos, têm honestamente dado a sua melhor boa vontade na estruturação e planeamento desta sólida riqueza a desabrochar. Para que não se desvirtue o que está feito e impulsar o que há para fazer, não podemos improvisar com carácter momentâneo. Estude-se atentamente o âmago do problema à escala estadual e criemos departamentos tecnicamente evoluídos que desempenhem cabalmente a missão de desenvolver o País em geral e o Algarve em particular.

Tempo perdido não se recupera. Unamos os nossos esforços em perfeita sincronização e carinhosamente lutemos pelo desenvolvimento turístico, o manancial doirado de todos nós, dando a este jardim ocidental a expressão verdadeira do seu valor histórico e contemporâneo, no conjunto europeu e universal. — F. OLARA NEVES

**Prédio**

grande, com 2 frentes, bem situado e c/ possibilidades de fazer andares obtendo excelente vista para a baía, em Lagos, vende-se. Dirigir propostas ao Apartado 14, Tel. 103 — Lagos. (PA&T)

**SAIBA ESCOLHER**



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



por JOSÉ DOURADO

**Arborização e ajardinamento dos recintos das escolas da vila**

POR iniciativa do Governo Civil de Faro e com a colaboração da Direcção do Distrito Escolar e da Direcção das Estradas, está em curso uma campanha de arborização e ajardinamento dos recintos que circundam os edifícios escolares do distrito.

A pedido das autoridades escolares locais a Câmara Municipal de Olhão deu já o seu inteiro apoio a esta campanha mandando preparar os terrenos das escolas da vila para a plantação de árvores. É de salientar o facto de a mesma Câmara, já há tempos havendo a este assunto o devido cuidado, porquanto já se encontram ajardinados os recintos das escolas do Bairro Eng. Duarte Pacheco (vulgo Cavalinha) e do Bairro dos Pescadores.

Para as escolas que anualmente se distinguem pelo bom aspecto que apresentam os seus recintos, o Governo Civil instituiu prémios pecuniários para as respectivas caixas escolares.

Consideramos digna de aplauso tal medida porquanto a mesma, além de vir melhorar o aspecto das nossas escolas, vem estimular nas crianças o amor pelas árvores.

**DISTRIBUIÇÃO DE MORADIAS NO BAIRO ENG. DUARTE PACHECO** — É do conhecimento geral que se encontram neste bairro algumas casas devolutas, aguardando a sua distribuição. No entanto, estranhámos o facto, dado que sabemos existir grande número de requerimentos aguardando o seu deferimento, na respectiva repartição. Numa altura em que o problema habitacional é um dos mais intrincados da vida actual, é de esperar que os responsáveis em tais assuntos se apressem a dar-lhes a devida solução.

**Chefe de Escritório**

Necessita empresa de grande movimento, em Vila Real de Santo António, de preferência com conhecimentos da industria de conservas de peixe e pesca. Resposta a este jornal ao n.º 5.271.

**DELIBERAÇÕES DO MUNICÍPIO FARENSE**

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Faro, teve entre outras as seguintes deliberações: nomear escritório de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria o candidato sr. Fernando Lopes de Oliveira, aprovado no respectivo concurso com 12 valores; organizar o processo requerido para abertura de um talho na Rua Atalide de Oliveira; encarregar a presidência de promover as negociações para a aquisição de um prédio situado na Rua Ferreira Neto, necessário para a execução do antepiano de urbanização da cidade; encarregar Manuel Faustino Madeira da elaboração de parte do projecto da estrada municipal 627-1, entre o aeroporto e a praia de Faro; que volte a reunião, para apreciação, depois de devidamente informado, o pedido de formação da Mutualidade Popular sobre a possibilidade de construção de um 4.º andar sobre o seu prédio no Largo Terreiro de Bispo; apreciou uma solicitação de informação sobre as possibilidades de construção de um edifício de 9 pisos junto à Estrada da Senhora da Saúde, devendo a Secção Técnica esclarecer melhor o assunto com o técnico que vai elaborar o projecto.

**PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO**  
 Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5500 e 10550. Envie à cobrança: Farmácia Reis—Fuseta.

**Pretende-se alugar**

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada. Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

**CRÓNICAS LIGEIRAS**

**A tarde e o rio**

NÃO raro me acontece, pelo cair da tarde, dar comigo sentado num dos bancos que se debruçam sobre o rio. Instintivamente — a dizer inconscientemente — vou até lá. Arrasado por um dia de trabalho, tantas vezes difícil, pego num livro — sempre esta mania de andar continuamente a ler! — e caminho, a passo lento, medroso, como que num estranho recelo de que o chão me falte debaixo dos pés, para junto do rio. Por alguns minutos ainda consigo ler. Mas depois, súbitamente, aquela grandeza que me excede, que não cabe em mim, faz-me deixar cair o livro, num abandono, e ficar por muito tempo aberto.

Na outra margem o casario da cidade vizinha deslumbrava-me na sua brancura sem mancha que, com o cair do sol, adquire surpreendentes tonalidades, duma magia de que só se dá conta quem nasceu com alma susceptível de se impressionar com as coisas belas.

E o rio? Ah, esse é um espelho que só a aragem, raramente existente, ou o movimento, desce que sobe, dos bancos consegue quebrar. As veias brancas reflectem-se nas águas calmas e um mundo diferente e fantástico se forma ante os nossos olhos, como que num inesperado sonho das mil-e-uma noites.

Só muito raramente vislumbro, com alegria, outras pessoas olhando o rio. E todavia uma alegria passageira pois quem lá vai, habitualmente, tem outros fins em vista — saber se as traineiras já partiram, se a maré enche ou vasa, etc. — e ninguém, como eu desejaria, procura o rio para o ver com os olhos da alma, para apreender aquela beleza que nos sufoca porque não a podemos transmigrar.

No outro lado, é outro o mundo. Os homens criaram entre si fronteiras, mas o espírito não tem fronteiras. E sempre com satisfação que, desta margem, sigo a vida na outra. E um comboio que apita, um automóvel que passa lá ao longe, um animal que come pacatamente a mancha verdejante que cresce na lama.

Só o que me faz sofrer é verificar que toda esta gente que me rodeia é insensível à riqueza que tem à mão. Penso então que, a mim, me foi dado poder apreender a grandeza mesmo nas coisas simples que os outros ignoram. E, pensando nisto, sinto-me menos abandonado e deixo o rio, com as lágrimas a aflorarem-me aos olhos — eu, o milionário dos sonhos! — T. da L.

**NATAL EM ALBUFEIRA**

Porque não marca já a sua mesa para o jantar de Natal? Porque o não faz no **RESTAURANTE-BAR BOA-VISTA?**

**EMENTA**

- Creme de Espargos
- OU
- Consommé em Geléia
- Filetes de Linguado ao Vinho Branco
- Espargos com molho de manteiga
- Peru recheado
- Pudim de Natal
- Ananás com natas

Café

PREÇO — Esc. 120\$00

TELEF. 157 ALBUFEIRA

**FIOS PARA TRICOT**

Nacionais e Estrangeiros  
 Para trabalhar à máquina e à mão  
 Todos os tipos—ORLON—Todas as cores  
**PREÇOS DE FÁBRICA**  
 À venda na  
**SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.**  
 R. de Ouro, 292-1.º, Eq. [junto ao Rossio] — Telef. 362470 — LISBOA-2  
 Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

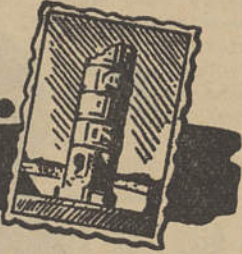
TINTAS «EXCELSIOR»



**FIOS PARA TRICOTAR**

**GRILON** à máquina e à mão  
**ERLON** GRANDES NOVIDADES  
 Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Merina - Algodões - Ráfias - Perlepons  
 Cores modernas garantidas - Todas as torções  
 Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio  
 Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira  
**ROSA & COMPANHIA**  
 (Fabricantes na Covilhã)  
 EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. - Telefone: 36 14 12

**Loulé... em retrato**



De facto este problema do Turismo algarvio, que ainda está longe de atingir a maioridade, já desvendou aspectos e feições que indicam claramente que há uma fauna de ambiciosos e traficantes, a explorá-lo em especulações cuja legitimidade será bastante duvidosa.  
 Diz-se, à boca cheia, que há riquezas feitas com base na negociação de terrenos, sem que se vislumbre qualquer planeamento ou intenção séria de construções de utilidade turística. Diz-se mais que há indivíduos que venderam terrenos, que tornaram a comprá-los pelo décuplo, para os tornarem a vender pelo centésimo do valor inicial.  
 Poderemos então dizer que, a sombra de um turismo, que afura ligeiras e escaltáveis excepções, se está processando em ritmo de modestíssima praticabilidade, se desenvolve uma infrene e descarada exploração de negociatas sobre terrenos que pode conduzir exactamente à frustração de quaisquer iniciativas, por distorção de valores que se tornem incompatíveis com a possível rentabilidade.

lembramos do dito do inglês e de aplicá-lo ao caso do turismo no Algarve, neste aspecto de especulação.

**REUNIU** na sala da Câmara um grupo de entusiastas pela realização das Batalhas de Flores e festas do Carnaval de Loulé.

À fim de porfiada troca de impressões assentou-se na escolha das principais subcomissões que serão presididas pelos srs. drs. João de Barros Madeira, a de ornamentações, carros e cortejos; Jacinto Duarte, a de propaganda, e pelos srs. Manuel Farrajota Martins e José Centelo de Sousa Martins, as de baile e alojamentos.

Cada um destes presidentes, fica com poderes para agregar a si os elementos que entender que lhe possam prestar colaboração.

Brevemente haverá uma reunião conjunta da Comissão Central com as sub-comissões executivas, sob a presidência do sr. governador civil do distrito.

**A SORTE** grande andou por Loulé. Foram mil e tal contos distribuídos em vigésimos. Não nos dáramos conta do facto se não fosse a alusão de vendedores de cautelas que aqui acorrem nesta semana.

REPORTER X

**ALGARVE**  
 GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA  
 INSTALE-SE NA  
**RESIDENCIA MARIM**  
 1.ª classe - Ambiente Selecto  
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o  
**RESTAURANTE GARDY**  
 RESERVAS  
 TELEFONES 385 e 1121  
 TELÉG: RESIDENCIAMARIM  
 RUA GONÇALO BARRETO, 1  
**FARO**

**108.º aniversário da «Protectora dos Artistas»**

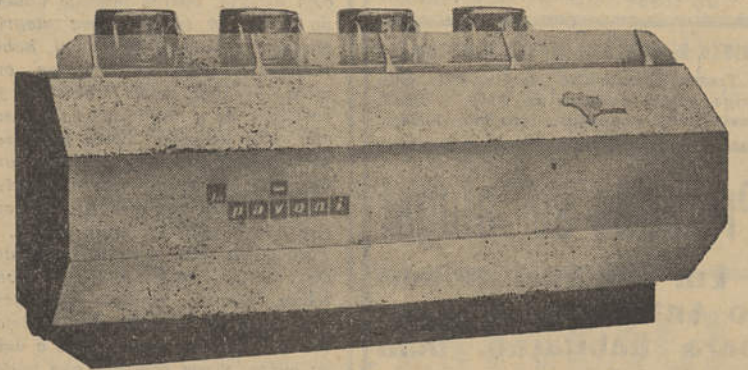
Amanhã realizam-se, em Faro, comemorações que assinalam a passagem do 108.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas». As instalações da Instituição estarão patentes ao público, das 16 às 18 e das 20 às 23 horas, e no salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense, o sr. dr. Carlos da Costa Picolto, pelas 21 e 30, dissertará sobre «O homem, a sociedade e a associação». No posto-médico será, em seguida, prestada homenagem ao sr. dr. António Miguel Galvão, sócio honorário e grande amigo da Instituição.

**la Pavoni Portuguesa**

(Equipamento Hoteleiro e Industrial)

**Máquinas para café**

(Manuais e automáticas)



**Moinhos para café, fritadoras e outro material de equipamento hoteleiro**



RUA VIRIATO, 12 - LISBOA I - RUA ANDRADE CORVO, 30 A-B

Telefones 73 23 66 - 73 23 67

**«O gavião e a pomba»**

— Novo romance de Leyguarda Ferreira

O amor continua e continuará a ser um tema inesgotável para escritores e poetas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que um tal sentimento seja dominante na literatura actual, como foi em épocas anteriores.

Temos entre mãos «O Gavião e a Pomba», da conhecida escritora Leyguarda Ferreira; é um romance de amor mas é também um livro de compreensão. Um rapaz rico e aristocrata, cedo privado do pai que lhe teria dado a conveniente educação, julgou-se senhor do mundo e com direito à satisfação dos seus mais baixos instintos. É com este começo que se desenrola uma acção dramática e sentimental, onde a autora evidenciou as grandes qualidades que desde há muito a impuseram como escritora: a arte de contar, a forma como traça as figuras e lhes dá conteúdo humano, o desenvolvimento do conflito por maneira natural e uma linguagem da melhor raiz portuguesa, ao mesmo tempo simples e cuidada.

Em poucas obras de romancistas do nosso tempo o amor é tratado com tanto enlevo e expressão; sobretudo com tanta compreensão. Dir-se-ia, pela forte naturalidade da obra, que aquelas figuras existem na vida real e que a história é verdadeira.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

**CASA em Monte Gordo**

**Precisa-se alugar ao ano. Resposta a este jornal ao n.º 5.258.**

**CHAPA ONDULADA DE ALUMÍNIO PARA COBERTURAS**

de **ALCAN S. A.**



- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflete o calor
- Fácil de montar

**Distribuidores Gerais para o ALGARVE**

**MAREFA**

**Materiais & Representações de Faro, Lda.**  
 Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO

**Agentes Gerais:**  
**SANTOS MENDONÇA, LDA.**  
 LISBOA PORTO

**BETONEIRAS**

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL - LISTER



**CALHAS MONTA-CARGAS**

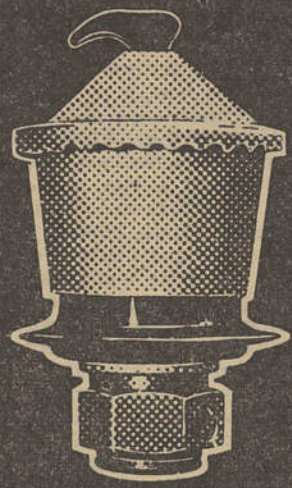
**MARCA**

**VIDELA**



**DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: VIDELMERCA**  
 R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A  
 TELÉF 76 5897 - LISBOA

**CAMPANHA DE NATAL**



**CLICK!**

**SEGURANÇA**

O inimitável sistema **CLICK!**

exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição inalterável à distância.

**CLICK!**

**ECONOMIA**

O inimitável sistema **CLICK!**

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas

**CLICK!**

**CONFORTO**

O inimitável sistema **CLICK!**

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum **CLICK!**

**SÓ**  
**CLICK!**  
**é igual a si mesmo**

**Gás Mobil**



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



**AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS**  
**MOBIL OIL PORTUGUESA**  
 LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174  
 PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 33 - TEL. 25523

**PUBLICAÇÕES**

**«Estudos de História Militar sobre a primeira Guerra Militar», do brigadeiro Eduardo Santos**

No prosseguimento dos «Estudos de História Militar sobre a primeira Guerra Mundial» (1914-1918), o nosso compatriota sr. brigadeiro Eduardo Santos deu agora à estampa o 5.º volume que se ocupa integralmente da campanha dos Dardanelos sem 1915. Baseado em documentos militares e políticos que conferem autoridade ao seu livro, o autor descreve-nos o que foi essa memorável campanha que redundou em desastre para as forças aliadas, em especial para os ingleses que não conseguiram vencer a tenaz resistência turca, o que fez prolongar a guerra durante mais três anos.

É um trabalho elaborado com muito esmero e tem, como é óbvio, valor histórico.

«BOLETIM DA DIRECTÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS» — Saiu o volume do 2.º semestre de 1963 de Legislação Fiscal.



**Vilarinho & Sobrinho, Lda.**  
 Janelas Verdes - LISBOA



# VOZ DE ALBUFEIRA

## Apresentação

As iniciais a minha colaboração neste tão digno Jornal do Algarve, não posso deixar de prestar as minhas mais francas e sinceras homenagens ao seu digníssimo director, sr. José Barão, ao seu corpo redactorial e a todos quantos nele exercem a sua missão.

Este núcleo de incansáveis trabalhadores que tem dispensado ao seu jornal todos os sacrificios e todo o carinho, merece, da minha parte e, aliás, de todos quantos se interessam pelos problemas do Algarve, todo o respeito, toda a consideração e todas as homenagens.

Na realidade a missão de um jornal é muito mais importante de que muitas pessoas julgam. Ele é o transmissor do pensamento de um povo para outro povo, o mensageiro de uma nação para outra nação e para o mundo inteiro. É através do jornal que os povos dos campos, das aldeias, das vilas e das cidades, comunicam entre si e têm conhecimento da evolução progressiva da humanidade e de todos os problemas dos povos.

Os problemas dos transportes e ligações deste centro turístico

Albufeira, ponto de turismo muito importante no centro do Algarve, dista 6 quilómetros da estação ferroviária e 5 das Ferreiras, cruzamento rodoviário das estradas Faro-Portimão e Albufeira-Paderne, freguesia deste concelho.

Esta tão visitada e frequentada vila de casas brancas debruçadas sobre o mar azul, tem como único transporte, além de seis carros de aluguer, uma camioneta da Empresa Viação Algarve, Lda., que faz as carreiras Albufeira-Estação ferroviária e vice-versa.

A primeira carreira que sai da vila é às 8 horas. Esta dá ligação em Ferreiras à camioneta que passa às 8 e 25 para Faro e dá também ligação às camionetas das 8 e 17 e 8 e 35 que se dirigem para Faro. Esta carreira regressa da estação às 8 e 30.

A segunda carreira que sai às 9 dá ligação em Ferreiras à camioneta que se dirige para Portimão e na estação à camioneta que igualmente passa às 9 e 22 para Portimão e à que se dirige às 9 e 48 para Faro.

A terceira carreira sai de Albufeira às 11, dá ligação nas Ferreiras às camionetas que se dirigem para Faro e Portimão e dá ligação na estação ferroviária à camioneta que passa às 11 e 20 para Portimão.

A quarta carreira sai de Albufeira às 15 e 30 e dá ligação nas Ferreiras às camionetas para Faro e Portimão e na estação ferroviária a um comboio misto que vem do Alentejo até Faro e que passa às 15 e 50, e a uma camioneta para Faro e Portimão que passa às 15 e 52 e segue para Lagos.

Finalmente a última carreira sai de Albufeira às 18 e 20 para dar ligação em Ferreiras às camionetas que vão para Portimão e Faro e na estação ferroviária a uma camioneta que passa às 18 e 50 para Faro; recebe também os passageiros que vêm numa camioneta que chega às 18 e 20 e segue para Lagos.

Estes horários e ligações, parecem à primeira vista eficientes e capazes de garantir aos habitantes e visitantes uma deslocação conforme os seus desejos e às suas necessidades. Mas se analisarmos esses mesmos horários verificamos que eles são insuficientes e muito deficientes para um centro de turismo como este e igualmente para os seus habitantes que desejam sair para tratar dos seus negócios e afazeres particulares. E senão vejamos:

Saindo a primeira carreira às 8 horas não dá ligação ao «rápido» que vai para Lisboa e que passa na estação precisamente a essa hora. Assim, para o passageiro se deslocar à capital terá, obrigatoriamente, de utilizar um automóvel que lhe custa 25\$00. E até se necessitar de ir a Messines ou a S. Marcos — uma viagem de 6 ou 7 escudos — terá de pagar mais 25\$00 de automóvel. Na mesma situação estão todos os que desejam ir para qualquer parte do Alentejo.

Também o passageiro que se desloca de Lisboa para Albufeira, utilizando o «rápido» das 7 e 30, chega à estação desta localidade às 13 e 06 e não tem outro recurso para cá chegar senão um automóvel que, casualmente poderá estar na estação. De outro modo, terá que pedir pelo telefone o dito automóvel. É claro que se não houver carros na praça, como muitas vezes acontece, terá o passageiro de esperar até que apareça algum.

E se qualquer pessoa deseja seguir no «rápido» que passa na estação desta vila às 17 e 19 terá de utilizar um auto-

móvel àquela hora para a dita estação se não quiser ir na camioneta das 15 e 30. Neste caso terá de esperar mais de hora e meia na estação, prejudicando assim todos os seus afazeres e a sua vida.

Mas ainda mais crítica é a situação do passageiro que, desejando vir para Albufeira, utilizar o rápido das 19 e 30 de Lisboa e que chega aqui às 0 e 34. A esta hora não tem automóvel e nem sequer um telefone para poder pedir um carro para o ir buscar à estação. Tal qual assim, aconteceu há dias a três passageiros que, ao desembarcarem àquela hora, não tinham automóvel; não tinham telefone — pois as casas com este meio de ligação já estavam todas fechadas — e não tinham outros recursos para alcançarem esta vila que, como já ficou dito, dista seis quilómetros.

E como entre os passageiros havia dias senhores, mais difícil se tornou para o cavalheiro que teve que utilizar os processos mais recambiosos para conseguir um carro para o transportar a esta localidade.

Perante esta situação podemos afirmar que os habitantes e visitantes de Albufeira estão sem meios práticos para saírem ou entrarem nesta tão apreciada vila.

Por ser intolerável esta situação, chamamos a atenção das autoridades responsáveis para que se resolva este gravíssimo problema. Que o horário da camioneta seja coordenado com os horários dos «rápidos» e mais ajustados com os das camionetas, mas principalmente com os primeiros e para Albufeira.

Os interesses do povo de Albufeira devem estar acima dos interesses particulares das companhias ou das empresas.

Compete — e como tal pedimos — à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, de colaboração com as autoridades locais, companhia e empresas, tomar conta desta situação nos transportes e ligações para a solução da mesma em benefício do povo de Albufeira, dos seus visitantes e de todos os turistas que desejam visitar esta terra e que aumentam de ano para ano.

UM ALBUFEIRENSE

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

**VAMOS DAR DINHEIRO!**  
A todos os clientes dos **A. C. B.**

Muito breve, esclareceremos o que vai ser a primeira oferta de 1965 para todos quantos adquiram artigos nos Armazéns do Conde Barão. Entretanto como aperitivo desta nossa iniciativa, podemos informar de que se trata duma modalidade oficial, que os A. C. B. vão adquirir para oferecer através do montante de compras que os seus clientes da província e ilhas adjacentes nos peçam pelo correio.

## O NOSSO CORREIO



**Atenção Es-torbar!** — Desta localidade algarvia, recebemos uma carta de RSF pedindo-nos uma fazenda de lá, em verde, que não podemos receber e por desconhecermos o nome e morada de quem a pediu.

**Concurso de Letras** — Chamamos a atenção de quem ainda está enviando impressos e postais para este concurso, que o mesmo já terminou há algumas semanas, desta vez definitivamente.

**Secção de Amostras** — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Como sempre, oferecemos juntamente um belo saquinho plástico.

**Serviço de Encomendas** — Enviamos qualquer valor de mercadoria à cobrança. Todas as encomendas postais levam títéis e engracados brindes, actualmente brindes próprios da quadra que atravessamos.

### Atenção Ultramar

Avísamos todos os nossos clientes, residentes nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, de que suspendemos os en-

vios à cobrança, em virtude da morosidade das transferências. Deste modo, prevenimos de que continuaremos a atender todos os nossos prezados clientes, com pagamento antecipado, o que pode ser feito em moeda da província (sujeitando-se à desvalorização), em jogo premiado da Lotaria Nacional ou em qualquer moeda estrangeira de fácil troca no Continente.

Os envios de amostras continuam a ser feitos por via aérea; as encomendas postais ou registos de artigos a remeter, só serão enviados por via aérea, se cada cliente contar com as respectivas despesas, que desde já podemos informar andam na casa dos 40\$00 por cada meio quilo de artigos.

Mais prevenimos de que não aceitamos selos ultramarinos para pagamento da mercadoria, embora a pedido de alguns dos nossos empregados, aceitamos selos usados para colecções que esses mesmos empregados têm. Vem a propósito manifestar aqui os agradecimentos do nosso pessoal a todos quantos têm enviado, a perfazer a taxa de correio nas suas correspondências, vários valores de selos actuais e antigos, satisfazendo assim o pedido que lhes tem sido feito. Muito obrigado.

## Recorte o seu vale

Não, desta vez, nada tem a recortar, pois a publicação dos vales acabou. O que não acabou foi o prazo para entrega dos talões de 5\$00, descontáveis um por cada 100\$00 de compras, pois até ao fim do corrente mês, ainda os pode utilizar.

## Brinde de Natal para os pequeninos

Temos já em nosso poder inúmeros talões para oportuna remessa, que só efectuaremos a seguir ao dia 15 do corren-

te. Prevenimos de que é nesse dia, que termina o prazo de validade de utilização dos referidos talões.

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

**A. NETO RAPOSO**  
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes **UMA CADERNETA DE BONUS**, válida em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO**  
Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt. Telephone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## Estão a decorrer no Algarve as operações de radiorastreio

Os candidatos ou portadores do Boletim de Sanidade são obrigados a tirar a microradiografia para efeitos de revalidação do referido boletim.

É o seguinte o calendário do radiorastreio:

Hoje, às 10 horas, em Castro Marim; Lagos — Hoje e dias 14 e 15, para as fábricas de conservas, às 10 horas; dias 16 e 17, restantes boletins; dia 18, às 10, em Odeáxere e às 15, em Bensafrim; dia 19, em Espiche. Vila Real de Santo António — Dia 14, às 10 horas, A. F. C. T., controle e familiares; dias 15 a 19, fábricas de conservas; dia 21, restantes boletins; dia 22, em Monte Gordo e às 15, em Vila Nova de Cacela. Portimão — Dia 21, às 10 horas, A. F. C. T.; dias 22, 23, 28, 29, 30 e 31, fábricas de conservas; dia 2 de Janeiro, Mexilhoeira Grande e dia 4, restantes boletins. Tavira — Dia 23, às 10 horas, A. F. C. T. controle e familiares; dias 28 a 30, boletins de sanidade; dia 29 de Janeiro, às 15, Cachopo. Olhão — Dia 31, às 10 horas, A. F. C. T.; 2, 4, 5, 6, 7 e 8 de Janeiro, fábricas de conservas; dias 9 e 11, restantes boletins; dia 12, às 10, Moncarapacho e às 15, Fuseta. Lagoa — Dias 5 a 9 de Janeiro, às 10 horas, fábricas de conservas; dia 11, restantes boletins e A. F. C. T. Alportel — Dias 13 e 14 de Janeiro, às 10, A. F. C. T. e bole-

tins de sanidade. Monchique — Dia 12 de Janeiro, às 10, Monchique; dia 13, Alferce e às 15 horas, Marmeleiro. Faro — Dia 15 de Janeiro, às 10, A. F. C. T.; dias 16, 18, 19, 20 e 21, Faro; dia 22, Estói. Albufeira — Dia 21 de Janeiro, às 10, Guia; dia 21, às 15 e dias 22, 23, 25 e 26, às 10, Albufeira; dia 26, às 15, Paderne. Silves — Dias 14 a 16 de Janeiro, às 10, Silves; dia 18, S. Bartolomeu de Messines; dia 19, Algoz e às 15 horas, Alcantarilha; dia 20, às 10 horas, Armação de Pêra. Loulé — dia 23 de Janeiro, às 10 horas, Quarteira; dia 25, Almansil; dia 26, Loulé (A. F. C. T.); dia 27, Loulé (Unidade 7/S); e Boliqueime (Unidade 16/S); dia 28, Loulé (Unidade 7/S) e Alte (Unidade 16/S); e às 15 horas, Salir (Unidade 16/S); dia 29, Loulé (Unidade 7/S) e Barranco do Velho (Unidade 16/S); dia 30, Loulé e dia 1 de Fevereiro, Amelxial.

## Imprensa francesa

Uma impertinente graha pousou no artigo que sobre a Imprensa francesa publicámos a semana passada e que provocou um transtorno desagradável. Assim onde escrevemos monárquico, referindo-nos ao semanário «La Nation Française», apareceu marroquino. Que nos relevem monárquicos e marroquinos a desagradável confusão.

## Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm<sup>2</sup> pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

## Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

## Câmara Municipal do Concelho de Albufeira AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas, até às 15 horas do dia 28 de Dezembro corrente, para o fornecimento de uma forgoneta utilitária, com as seguintes características aproximadas:

- Combustível — Gasolina.
- Cilindrada — 1.000 cc.
- Lotação — 4 lugares.
- Carga — 400 quilos.

Albufeira, 2 de Dezembro de 1964.  
O Presidente da Câmara  
HENRIQUE GOMES VIEIRA

## IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»  
Tenha cuidado com a sua pele! Proteja-a para manter uma juventude bela e duradoira. Tome IOGURTE VENEZA, e terá, certamente, um amigo para a sua beleza.

- À venda no Algarve
- Lagos { Estalagem S. Cristóvão
  - Portimão { Café Restauração
  - Praia da Rocha { Café Portugal
  - Faro { Salão Império
  - Olhão { Casa Inglesa
  - Monte Gordo { Fortaleza
  - Vila Real S. António { Café Aliança
  - Albufeira { Café Brasileira
  - { Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
  - { Café Restauração
  - { Pastelaria Império
  - { Café Firmo
  - { Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.  
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

# NATAL!

## O MELHOR BRINDE...

## MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A  
**J. M. VALVERDE**  
Telefone 210 PORTIMÃO



camisa

YDÜIRA

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO

GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195\$00
Teltex-Exclusivos Textéis, Lda. - Telef. 78218 - Lisboa



NO ANO DOIS MIL?

TANTO temos escrito sobre o assunto que reocamos bem nos acabem por apellar de simpertentes. Mas o pouco interesse, que ao mesmo tempo...

SAUDADES DE UM RIO E DAS CALDEIRADAS COMIDAS A BORDO DOS BARCOS DE PASSAGEIROS

(Conclusão da 1.ª página)

barcos de Mértola vinham ainda os que existiam nos montes do Rio, mas infelizmente tudo isto tem ido acabando, e este ano para cúmulo...

Faz pena realmente ver o Guadiana sem movimento, completamente abandonado. Os barcos desapareceram, já não se fazem carreiras, e como não podia deixar de suceder, todos aqueles que viviam da vida fluvial têm-se ausentado...

Ainda hoje se fala com saudades das viagens que se faziam nos gasolinhas, pois na verdade o passeio era maravilhoso o que fazia que nem se desse pelo tempo que levava o trajeto, e, então quando chegava a hora de almoçar ou jantar era ver todos reunidos mudos das suas refeições que se comiam em conjunto...

Ancorado a meio do rio encontra-se o «Mértola» que a todo o momento parece dizer: mertolenses gozem aquilo que a Natureza lhes ofereceu, e que tão mal aproveitado está.

Quantas cidades, vilas e aldeias do nosso querido Portugal desejariam ser banhadas por um rio com as características do Guadiana!

Motivo de toda esta tragédia, dizem uns: foi a camionagem; dizem outros: é a falta que o rio tem de ser desassoreado; nós vamos pela última e como sabemos

que o Governo já por diversas vezes tem mandado proceder aos necessários estudos, deste cantinho do Jornal do Algarve apelamos para as entidades oficiais de Mértola, Alcoutim e Vila Real de Santo António, para em conjunto, fazerem saber aos nossos governantes o muito que se lucraria se as obras do desassoreamento do Guadiana fossem executadas no mais curto espaço de tempo.

Confiadamente aguardamos que alguma coisa de positivo se faça, para o bem das populações dos concelhos citados, e principalmente o de Mértola, que assim veria uma das suas mais legítimas aspirações realizada, podendo num futuro próximo voltar a ter a importância que em tempos dos nossos antepassados já se orgulhou de possuir.

ANTONIO MENDES SEQUEIRA

NA FUSETA

Retrozaria Trespassa-se

Em magnífico local na Rua Dr. Oliveira Salazar. Tratar com António Marques — FUSETA.

PERDEU-SE

Em Vila Real de Santo António

Entre o sítio do Encalhe e a Av. da República, um relógio de senhora marca Record, com pulseira. Agradece-se a quem o achou o favor de o entregar na Redacção do Jornal do Algarve ou no posto da Polícia. Gratifica-se.

O sr. eng. agrôn. João Francisco Pereira da Assunção tem-se ocupado no «Serviço Informativo da J. N. F.» de floricultura, actividade que se reveste de grande interesse para a nossa Província. Por esta razão e com a devida vénia, vamos transcrever daquele «Serviço Informativo» o seguinte artigo:

No «Serviço Informativo» de Maio passado, dedicado à floricultura, cobremos abordar as possibilidades do nosso país, e muito especialmente as do Algarve, na produção de cravos durante o Inverno.

Prometia-se, então, que oportunamente voltaríamos a escrever umas notas sobre exigências e cuidados culturais.

Começaremos, assim, pela respectiva ecologia, ou seja o estudo da relação craveiro-solo-clima, e em seguida prestaremos algumas indicações de ordem cultural.

Solo — O craveiro prefere os terrenos de textura ligeira, permeáveis e férteis, de PH neutro, mas suportando perfeitamente os sub-ácidos ou sub-alcalinos e preferindo, até, solos com certa percentagem de calcário. A boa drenagem, em qualquer circunstância, é, porém, fundamental ao sucesso da cultura.

Clima — Sob este aspecto, são de considerar os três seguintes factores: temperatura, luz e humidade.

Temperatura — A temperatura média ideal para o craveiro anda à volta dos 15°, mas ele vegeta satisfatoriamente a temperaturas bastante diferentes daquela. O cravo do tipo europeu tem um poder de adaptação nitidamente superior ao do cravo americano. Neste, muitas vezes, as bruscas mutações de temperatura provocam o rachamento do cálice, depreciando a flor. Daqui a necessidade, a que anteriormente nos referimos, da sua cultura se fazer, preferivelmente, em estufa.

Luz — Ainda que seja muito difícil individualizar a acção da luz do conjunto dos restantes elementos de crescimento, muito especialmente da temperatura, ela é, no entanto, fundamental à formação e à beleza do cravo. Nas nossas condições não surgem problemas de deficiência de luz, mas outro tanto não acontece nos países nórdicos em culturas em estufa, onde este elemento constitui factor limitante e se faz uso de meios artificiais para compensar essa deficiência. No Algarve, antes pelo contrário, a acção conjunta luz-temperatura pode conduzir a problemas de excesso no período estival, sendo de recomendar, por vezes, a cobertura da cultura com esteiras que provoquem uma conveniente meia-sombra.

Humidade — O cravo teme o excesso de humidade atmosférica na parte relacionada com os ataques de certas pragas e doenças. Por sua vez, a falta de humidade provoca-lhe um estado permanente de emurchecimento e a consequente diminuição da produção. A rega por aspersão ou o estabelecimento de nevoeiro artificial evitam, de certo modo, os inconvenientes da secura do ar, mas o justo equilíbrio desejado não é muito fácil conseguir-se, principalmente para o conjunto temperatura-luz-humidade.

Fertilização — De entre os elementos que o craveiro mais carece, o potássio ocupa o primeiro lugar. A sua acção reflecte-se no vigor e na resistência da planta, e na beleza e perfeição da flor. O azoto segue-se em ordem de importância e a sua aplicação, durante o período cultural, é por vezes indispensável para manter um conveniente vigor vegetativo necessário à respectiva produtividade.

A manutenção do desejado equilíbrio entre os elementos nobres, que deverá ser, em média, de 1 N: 0,5 P2 O5: 1,5 K2 O constitui, digamos, um problema que o técnico ou o cultorador conhecedor pode facilmente aperceber-se através do aspecto vegetativo e da reacção das plantas.

Finalmente, os fertilizantes são aplicados antes da plantação — «fertilização de fundo», — compondo-se de estrume bem curtido e de adubos potássicos e fosfatados, e durante o período cultural — «em cobertura» — exclusivamente com adubos azotados e sempre que se verifique uma diminuição no vigor vegetativo das plantas.

O floricultor de forma alguma poderá abusar das aplicações de adubos azotados, pois a acção destes adubos reflecte-se na diminuição da resistência do pedúnculo das flores, o que é altamente depreciativo.

Desinfecção do solo — Constitui actualmente prática indispensável, dadas as várias doenças e pragas de que o solo é veiculado e que atacam o craveiro.

Utilizam-se, para o efeito, produtos de acção múltipla: nematocida, fungicida, bactericida, insecticida e herbicida, cuja aplicação se faz com a necessária antecedência em relação à data em que se pretende fazer a plantação e depois de ter sido aplicado o estrume.

Variedades — São inúmeras as variedades cultivadas e acelerado o ritmo da criação de novos híbridos que actualmente são lançados no mercado, através de estabelecimentos especializados.

As criações americanas que melhor provaram nos ensaios realizados na Estação Agrária de Tavira foram as seguintes:

- Vermelhos — Carry Sim, Petersen New Red e Scania; Brancos — Magestic e Florence; Rosa-claro — Petersen New Pink e Laddie; Rosa-escuro — Portrait, Flamingo e Solvicks Sidney; Fantasia — Arthur Sim (branco raia-do-vermelho), Skyline Cocomo (amarelo raia-do-vermelho) e Flame (vermelho raia-do-branco).

As variedades de cor amarela e alaranjada, também ensaiadas, apresentaram uma maior susceptibilidade a várias doenças, o que torna a produção destas flores quase inviável em meios onde não seja possível o total controle da cultura.

Plantação — A plantação é feita utilizando estacas enraizadas das variedades desejadas. Para a produção de flores a partir de Outubro-Novembro aconselha-se a plantação em Junho-Julho.

Os compassos normalmente usados variam entre 25 a 30 cm, nas entrelinhas e 20 cm, nas linhas. Em cada centeiro poderá plantar-se de 2 a 4 linhas e nunca mais, dadas as dificuldades que posteriormente podem surgir na efectivação dos necessários cuidados culturais.

Cuidados culturais — De entre os cuidados culturais referir-nos-emos, apenas, aos seguintes:

Despontas — As despontas, ou seja a operação que consiste na supressão dos botões terminais iniciais, têm como principal objectivo o controle da época da floração e um conveniente revigoração da planta.

Assim, e especialmente nas plantações efectuadas em Junho-Julho, deverão ser eliminados todos os botões que porventura nasçam antes da 2.ª quinzena de Agosto ou, inclusivamente, despontar todas as plantas nas variedades americanas, que têm uma tendência especial para a formação imediata deste botão terminal. Se não se tem o cuidado de o eliminar, a flor que se forma quebra o vigor vegetativo da planta, originando um longo período de espera para a sua entrada em produção e necessário revigoração.

Iniciada a época de floração, todas as plantas deverão ser examinadas com certa frequência, de forma a se eliminarem todos os botões secundários que se formam nas ramificações laterais das hastes principais.

Tutores — É indispensável a aplicação de tutores por onde passem fios que virão a constituir uma malha relativamente apertada, de forma a manter eretas as compridas hastes dos craveiros.

Amanhos — As regas periódicas, as sachas e posteriormente as montadas, assim como as coberturas com adubos azotados constituem práticas que de forma alguma podem ser descuradas.

Pragas, doenças e tratamentos — São muitas as pragas e doenças que atacam os craveiros.

Desde nemátodos e fungos do solo a ácaros, trips, áfidos, ferrugens, mídiós, podridões, vírus, carências, etc., tudo o craveiro nos oferece.

A efectivação dos tratamentos respectivos constitui uma exigência sem o que a exploração não conduziria a resultados económicos e, muito menos, à produção de flores de qualidade.

Colheita — De entre os factores que definem o valor do cravo, tem fundamental importância o comprimento e a resistência do pedúnculo. Daqui o cuidado que deve ser posto na colheita, cortando as hastes florais o mais baixo possível, de forma a que o comprimento não seja inferior a 40-50 cm. Nas variedades americanas, e em cultura esmerada, esse comprimento está, em média, compreendido entre 0,75 e 1,15 metros. As ramificações laterais são retiradas, conseguindo-se, assim, dois importantes objectivos: a obtenção de estacas para a constituição de viveiros e a mais elegante apresentação da haste floral.

O cravo, por sua vez, não deve ser colhido demasiadamente aberto nem ainda em botão. Neste caso também, mais uma vez, no meio está a virtude.

Embalagem — O acondicionamento deverá ser feito por variedades, separando cada uma destas por categorias, tendo em atenção a perfeição das flores, o comprimento e a rigidez dos pedúnculos e o facto de estes se apresentarem direitos.

VENDE-SE

Propriedade rústica, bem situada em Vale de Margem, freguesia de Pêra, junto à Estrada Nacional.

Tratar no local com Herdeiros de José Arvela.

Pelo eag.-agr. JOÃO FRANCISCO PEREIRA DE ASSUNÇÃO

O sistema de embalagem a utilizar depende da distância entre os centros de produção e de consumo e do respectivo meio de transporte. Para pequenas distâncias e transportes próprios, não são necessários recipientes, podendo os cravos ser transportados em «bouquets» devidamente envolvidos em papel vegetal, defendendo as corolas. Para transportes a longa distância, a embalagem deve ser feita em caixas ou cestas próprias, de pequena altura (25 cm.) média largura (60 cm.) e grande comprimento (1,20 m.).

Em qualquer caso, porém, deverão ter-se sempre presentes os seguintes princípios na embalagem das flores:

— assegurar o melhor arejamento da mercadoria;

— evitar, tanto quanto possível, as deslocções das flores dentro da embalagem e o seu contacto com as paredes da mesma.

Para isso se recomenda que as corolas de umas flores não contactem com os pedúnculos de outras, e, mais ainda, que individualmente ou por «bouquets» as flores sejam envolvidas em papel próprio.

Mais do que em qualquer outro ramo da agricultura, o floricultor, dada a delicadeza da sua produção, deve ter sempre bem presente que a apresentação e valorização comercial, sendo o fim dum complexa actividade, pródiga de trabalho, canseiras e cuidados, é a realização do seu sonho, a concretização dos seus anseios.

Os cuidados que dispensar a este aspecto são tão importantes como todo o trabalho que ficou para trás.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Advertisement for 'LUSOGAS' gas, featuring a gas cylinder and text: 'LUSOGAS O GAZCIDLA PARA TODOS SEM CONTRATO Prático - Eficiente - Económico Recarga de Gás 14\$00 Duração na chama média 40 horas DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO António Eugénio Júnior Rua de S. Luís, 88 - FARO - Telef. 486'

Advertisement for 'MUTUALIDADE' insurance, featuring a hand holding a globe and text: 'MUTUALIDADE COMPANHIA DE SEGUROS SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO'.

Advertisement for car rental: 'AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES Não deixe de consultar o concessionário: ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 53 FARO'

Advertisement for Philips Christmas offer: 'SENSACIONAL OFERTA DE NATAL Pague um ... e leve dois Electrodomésticos PHILIPS Um FERRO e uma PHILISHAVE, só pelo preço desta JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS Rua Conselheiro Bivar, 52 - FARO - Telefone 1307 Avenida Marçal Pacheco, 38 - LOULÉ - Telefone 208'

Advertisement for real estate: 'PROPRIEDADES COMPRAM-SE Casas de campo com boa vista e terreno anexo, água, electricidade ou possibilidades. Acesso para automóvel. Outras propriedades e terrenos junto ou perto da praia ou a máximo 10 quilómetros. Tratamos de arrendamentos de casas de todos os tipos em Faro, Loulé, Tavira ou qualquer praia no Algarve. AGÊNCIA ALGARVE Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º - FARO Tel. 1637'



# AS NOSSAS CULTURAS DE MOSQUITOS

(Conclusão da 1.ª página)

tade, numa irreverência, numa hostilidade que muito se assemelha a uma invasão. Nada os detém e, apesar da sua insignificância corporal, mandam em nós como horrores mostrenhos: correm conosco das varandas, obrigam-nos a apagar as luzes, a correr as persianas e a fechar as vidraças das janelas; fazem-nos dormir encerrados, mordem-nos e ainda nos troçam com irritantes zumbidos e desconcertantes piruetas quando, vítimas das suas picadas, os perseguimos com intenções já nada pacíficas.

Permitir, como até hoje tem sido feito, que os mosquitos continuem a «produzir-se» a seu belo prazer neste Algarve que se oferece ao turista, pode guardar tanto de inconsideração como de tenção, pois que um e outro estados de espírito explicam que se consinta nas suas «culturas». A inconsciência ou a intenção podem ser a causa da indiferença com que se assiste ao «desenvolvimento» dos mosquitos que de ano para ano se evidencia em ritmo tão crescente que, pode dizer-se sem receio de exagerar, tem sido o único sector que correspondeu e ombreou com a propaganda turística. Duas causas que venceram porque não necessitaram de investimentos estrangeiros, autorizações, projectos, deferimentos e tudo o mais que se denomina por burocracia. A propaganda ganhou porque se fez com umas penaditas mas, especialmente, de boca em boca; os mosquitos reproduziram-se porque lhes fornecemos graciosamente os chafurdos, única necessidade para a sua existência.

Mas voltamos aos mosquitos apenas, porque é por eles que hoje reclamamos, apelamos e ironizamos, também, um pouco. O momento de hilaridade passou, porém, e muito seriamente vamos continuar o nosso trabalho, até porque é a sério que gostamos de conversar, que conversamos mesmo quando brincamos ou ironizamos.

Segundo informações vindas de autoridades consultadas sobre o assunto, das quais demos conhecimento aos nossos leitores com a local «Não toque num mosquito!» e inserida no jornal n.º 384, acção alguma pode ser iniciada no sentido de exterminar os mosquitos, durante dois anos, por necessidade absoluta de acatar as disposições da Organização Mundial de Saúde. Se algo se empreendesse, seria o Algarve considerado zona de sazonalidade.

Considerando este esclarecimento, concluímos logo que, ao pretendermos contribuir para a solução do flagelo, agimos erradamente porque apelamos para um departamento de atribuições diferentes desta que é a nossa «cultura» de mosquitos. Se não nos tivéssemos indevidamente dirigido, não teríamos obtido um esclarecimento que é o testemunho de uma errada interpretação de que, muito nos pesa, temos de discordar e contestar. Não fazê-lo, era cair em grave falta para este nosso Algarve que amamos e por cujo futuro lutamos sem outro motivo, sem outro interesse que não seja o do seu engrandecimento. Aceitarmos a explicação que nos foi dada, nós que por conhecimento total da origem dos nossos mosquitos quanto ela é inexacta, era, para além de faltar ao nosso dever de algarvios, faltar à nossa profissão-amadora (o jornalismo) que é informar, impedindo que os problemas tomem corpos deformados; que é esclarecer e formar no mais alto sentido de ambas as palavras.

O amor ao torrão pátrio e a noção do dever são os motivos porque decidimos trazer ao domínio público, à Nação, com toda a inteireza e verdade, esse grande problema que é a «cultura» dos mosquitos no Algarve-Turístico.

O Algarve não é zona de sazonalidade, todos o sabem, e não era terra de mosquitos, sabemo-lo nós, os algarvios. Os nossos mosquitos têm a sua história, uma história simples e que nada tem de velada mas que foi deturpada, pois que está considerado problema ao abrigo da O. M. S. E, portanto, uma história que precisa ser contada porque o esclarecimento é a base para a sua solução.

Os primeiros mosquitos, por muito estranho que pareça, surgiram com as primeiras obras de esgoto, com o primeiro sinal de saneamento colectivo, especialmente nos pequenos centros populacionais. E que todos esses esgotos «clandestinos» foram ligados a canos construídos para a recepção das águas das chuvas apenas. Tornando-se con-

dutores de dejectos e de toda a espécie de despejos, resultou, primeiro, o empestamento das áreas circunvizinhas às sarjetas, depois e na medida em que esses esgotos se foram generalizando, começaram a aparecer os mosquitos. Para completar o lado mau do problema há que os canos gerais têm desaguamento em lugares impróprios como ribeiras sem caudal permanente. Foram estas as primeiras «plantações» de mosquitos que se fizeram no Algarve, às quais se juntaram as valas de esgotamento de fabricas e, também, as malfadadas culturas de arroz. Estas são as causas reais e directas das pragas de mosquitos que tanto desprestigiam o Algarve-Turístico e aquelas que urge combater até se verificar a sua extensão, porque só delas depende a exterminação desses insectos.

É a segunda vez que nos referimos aos inconvenientes da cultura do arroz na nossa provincia e nunca será demais fazê-lo, porque se trata da maior anomalia agricola realizada no Algarve. Até custa acreditar como ela foi autorizada, dado que se lhe opunha a distribuição populacional da Provincia. Àqueles a quem parecer que estamos sendo bastante severos e que o adjectivo com que atrás qualificamos as plantações de arroz é tendencioso, convidamo-los, à guisa de experiência, a habitar uma das casas sitas nas regiões cultivadas ou a fazer uma digressão de bicicleta (sem levar os olhos protegidos por óculos) pelas estradas que cortam essas áreas. Depois desta experiência, esses incrédulos, por interesse ou natureza, compreenderiam a razão de todos que lutaram para que essas plantações não fossem permitidas nos concelhos de Silves e Lagoa. Depois desta experiência, eles compreenderiam que não é por má vontade que consideramos os arrozais grandes focos de mosquitos.

Esclarecidas as origens dos mosquitos, está demonstrado que a O. M. S. nada tem que ver com os meios que contra eles é neces-

sário pôr em acção, pois que não é da sua alçada que se construa uma geral e eficiente rede de esgotos no Algarve, que se acabem com as valas que cada industrial abre e encaminha por onde quer, que se proíba a cultura de arroz. Para que sejam exterminados os mosquitos no Algarve, não há necessidade de tocar nas zonas interditas pela O. M. S., mas apenas que os poderes governamentais aceitem as nossas realidades turísticas e façam desta tira de Portugal a terra limpa que tem de ser uma colónia de turismo.

Se perfilhassemos as ideias das entidades que consultamos sobre o assunto, limitar-nos-íamos a lembrar-lhes que, se a coisa necessitasse de projecto, era tempo de se trabalhar nele afanosamente, já que isto de projectos em relação ao Algarve é de uma morosidade que muito se parece com a morte, quando esta tarda a chegar. Em posição discordante, como estamos, dirigimo-nos à Nação, num aflitivo apelo, pedindo que não consinta que por mais dois anos se entreguem os turistas à ferocidade dos mosquitos. Dois anos de inacção porquê? Dois anos, tanto tempo! E acabados eles ainda será tempo ou já não valerá fazê-lo?

Só a Nação pode solucionar este grave problema e cremos que o Algarve é merecedor de um pequeno-grande esforço nacional. O Algarve nunca foi um espinho para a economia portuguesa; o Algarve-Turístico, aquele por que pedimos a destruição dos mosquitos, será a maior fonte de receitas para Portugal se a Nação quiser!

MARIA CARLOTA

## Automóvel

Peugeot 203, estado impeccable, revisto, pintado, calçado, etc. vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade-Faro-Telef. 909.

## TROVOADAS NÃO HESITEI

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

## no lar e na indústria



### ESPUMA mollopren®

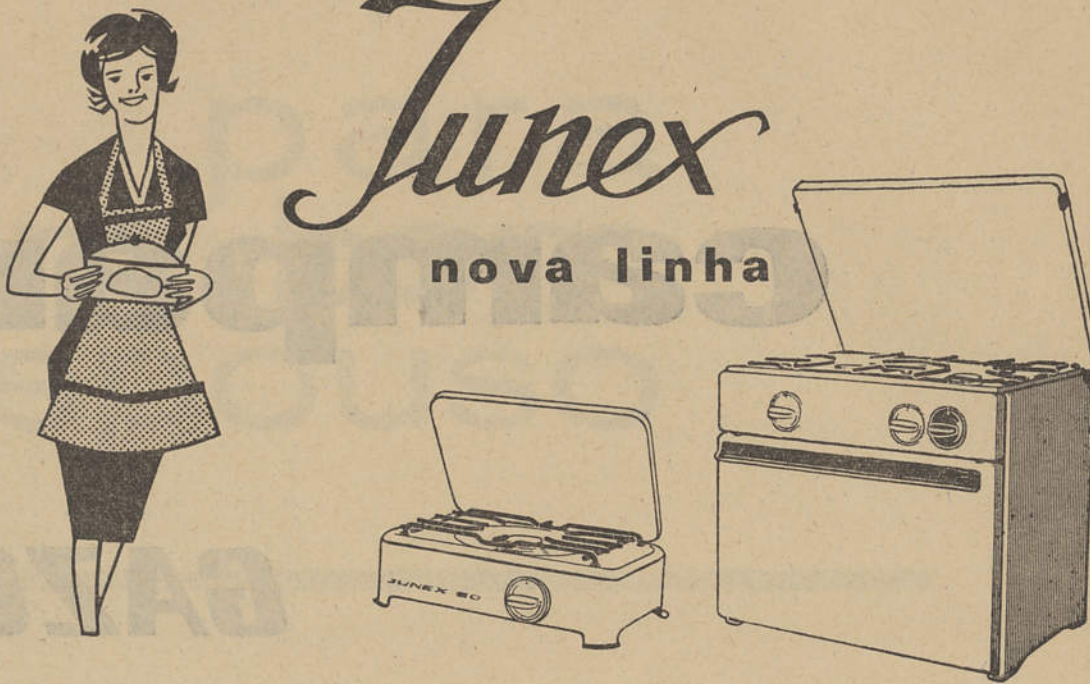
para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

### ESPUMA mollopren®

UM PRODUTO **Sundlete**  
SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA  
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87  
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C  
TELEF. 538529-56109

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.  
Avenida 5 de Outubro, 62  
Telef. 101 OLHÃO

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60

O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. A semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

## Se sofre do coração não viaje de automóvel ao lado do condutor

HAMBURGO — A tensão nervosa constante e a concentração de pessoas que conduzem um automóvel pode elevar consideravelmente a produção de determinadas hormonas do cortex renal. E este o resultado de investigações às quais se procedeu na Clínica Universitária de Erlangen, na República Federal da Alemanha. Nas pessoas observadas a produção de adrenalina e noradrenalina subiu para o dobro e até mesmo para o sextuplo da quantidade normal em consequência da tensão psíquica a que se submete uma pessoa que conduz um automóvel ou segue nele. Um dos aspectos mais interessantes destas investigações é que o teor de adrenalina e noradrenalina é frequentemente maior nos acompanhantes do que no próprio condutor do veículo. Como este aumento da produção de hormonas pode ter efeitos negativos para o funcionamento do coração, os resultados das investigações da Clínica Universitária de Erlangen são de especial importância para as pessoas que sofrem do coração. As investigações médicas confirmam que a pessoa sentada ao lado do condutor de um automóvel está submetida a ainda maiores tensões psíquicas. Pessoas que sofrem do coração deviam, por isso, evitar viagens de automóvel ao lado do condutor. Na Clínica Universitária de Würzburg as ondas ultrassónicas prestam bons serviços no diagnóstico e na observação de doenças cardíacas. Este método diagnóstico deu excelentes provas na observação de deficiência da válvula mitral, situada entre a antecâmara esquerda e a câmara esquerda do coração. O pro-

cessos baseia-se no facto de ondas ultrassónicas serem reflectidas nas zonas de contacto de tecidos diferentes. Ora, entre as várias divisórias do coração e as válvulas há zonas de contacto deste género. O método diagnóstico designado de «cardiografia ultrassónica» oferece uma série de vantagens em relação a outros processos diagnósticos. Uma das vantagens é de se poder aplicar o método por várias vezes em pacientes em estado grave. Os resultados das válvulas cardíacas podem ser observados durante um período prolongado. Até agora só se tinham utilizado ondas ultrassónicas no diagnóstico e na localização de tumores cerebrais.



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi contratada para o lugar de escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Silves, a a.ª D. Dípilar da Assunção Silva.

## Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se. Café Oceano - LAGOS.

## CINECLUBISMO

FARO — O cine-club desta cidade realizou a sua 156.ª sessão, com o filme de Jacques Tati «As férias do senhor Hulot». Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se na sede do clube — Rua 1.ª de Dezembro — a assembleia geral ordinária.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

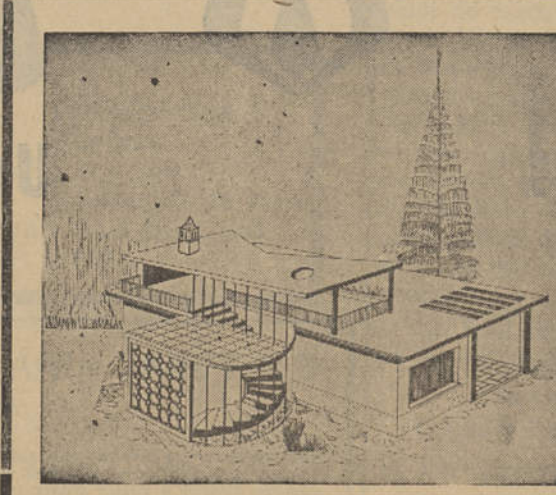
Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

## CANÁRIOS

Flautas amarelos, laranjas, brancos e encarnados, vendem-se na Rua do Comércio, 54 — Olhão.

## Grande propriedade

Vende-se na Luz de Tavira (Amaro Gonçalves), de sequeiro e regadio, com extenso amendoeiral, pomares, muito arvoredado diverso e grande conjunto residencial. Informações pelo telefone Luz-13. Propostas para Avenida Frederico Ulrich — Lote 1-C, 2.º Dt.º, em Cascais.



## ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Eq.  
Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

## Terreno-Fóia

Vende-se bem situado. Com água e luz a 50\$00 o metro quadrado. Trata o próprio. Rua Dr. José Joaquim Nunes n.º 6. Das 12 às 15 — Portimão.



# campanha de natal

## GAZCIDLA

Durante o  
mês de Dezembro  
oferecemos

**DESCONTOS  
ESPECIAIS**

**13<sup>Kg</sup>  
DE GAZCIDLA**

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

**ATÉ 24  
PRESTAÇÕES**

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)  
- a todos os novos consumidores  
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



# GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



HAYAS



para um bom repouso

# "LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÊNICOS · BONITOS E ANTI-ALÉRGICOS.



O colchão oferece-lhe:



- > GRANDE DURAÇÃO
- > LAVAGEM TOTAL
- > E O MAIS BAIXO PREÇO
- > QUENTE NO INVERNO
- > FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA  
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87  
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C  
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — O.L.H.ÃO



## SINE IRA ET STUDIO

«O Cardeal D. Henrique, o homem e o monarca»

por Mário Domingues

Incansável investigador, Mário Domingues acaba de publicar mais um livro de história — «O Cardeal D. Henrique, o homem e o monarca». Hesitamos francamente sobre o que mais admirar em Mário Domingues, se o rigor da precisão histórica, levada ao extremo, com que se dedica ao seu trabalho, se o paradoxo de estar, teimosamente, a dedicar-se a um género literário que, apesar de ser um dos mais importantes, está de alguns anos a esta parte a ser desprezado cada vez mais. Por tudo isto, se torna ainda mais meritória a tarefa de Mário Domingues. Só, entregue aos seus trabalhos de investigador, ele continua quase ininterruptamente a oferecer-nos belos volumes da história da nossa terra — um trabalho que ficará a atestar que, no meio da desorientação reinante nos nossos dias, o desinteresse pelo nosso passado histórico não foi total, felizmente.

Depois de ter feito saborosas análises acerca de alguns dos nossos mais interessantes vultos históricos, como D. Inês de Castro, Nuno Álvares, Infante D. Henrique, D. João II, D. Manuel I, D. João III, D. Sebastião, padre António Vieira, D. João V, Marquês de Pombal e Bogaço, o nosso historiador estuda D. Henrique, o cardeal que foi rei, usando, como vem sendo seu apudglio, de uma rigorosa precisão, baseada na documentação consultada, ao descrever os mais significativos episódios, fugindo à tentação natural de fazer romance a que muitos dos nossos investigadores não conseguiram escapar.

«Abrange o presente volume — afirma o autor — o período mais dramático e sombrio da história de Portugal, ainda mais conflagrador e degradante do que o outro que se lhe seguiu sob a opressão dos Filipes, porque nunca, como então, os dirigentes portugueses revelaram tanta incompetência, covardia, baixeza de carácter e criminoso desdém pelos mais sagrados interesses do povo».

Estuda Mário Domingues, em primeiro lugar, a repercussão de Alcega Quibir, descrevendo a trasladação dos restos mortais de D. Sebastião para Ceuta, a fúnebre aclamação do cardeal-rei D. Henrique e a vida regalada que os fidalgos faziam no cativoiro. Ocupa-se depois da obra de corrupção de Cristóvão de Moura; do pensamento do cardeal-rei acerca do casamento que decide seriamente contrair; dos argumentos teológicos dos castelhanos con-

tra tal casamento; do suborno que atinge o alto clero; de geral corrupção dos ministros, com excepção do padre Ledo Henrique.

Passa depois a analisar a perseguição ao Prior de Crato por parte do cardeal-rei e descreve a falsificação de um «breve» papal que pretende aniquilar D. António. Este entabula negociações secretas com a Inglaterra e a França, depois de se ter esquivado ao suborno castelhano.

Mário Domingues, prosseguindo o seu honesto labor de investigação da verdade histórica, ocupa-se da inútil intervenção do sumo pontífice junto de Filipe II e da oposição dos jesuítas portugueses às ambições de Castela.

As últimas cinquenta páginas do livro dão-nos conhecimento da obstinada resistência de D. Henrique; do grande esforço castelhano para a vitória decisiva; das atitudes insubmissas da Câmara Municipal de Lisboa; do perigo que representava a oposição popular; do paradoxo (interessante) que significava o facto de Filipe II pedir a protecção divina para a sua injusta causa. Descrevem-se finalmente as derradeiras horas do cardeal-rei: «Na manhã de 31 de Janeiro (de 1580) achava-se D. Henrique muito pior. Isso não impedia Moura e Ossuna de o visitarem, com o pretexto de lhe entregarem aquela carta em que Filipe II beijava reconhecido as mãos do «bom tio» e lhe pedia que concluísse o negócio com brevidade.

«A conclusão do negócio era nomeá-lo herdeiro. Foi neste ponto que os embaixadores insistiram demorada e cruelmente, sem atenção pelo estado gravíssimo em que o enfermo se encontrava. Ainda teve o monarca alento para lhes responder que também queria ver o negócio rapidamente concluído, mas não podia fazer mais do que já fizera. Mesmo naquela hora extrema, mantinha-se firme deixando às Cortes a aprovação ou a rejeição da concordia, em que entrara obrigado pelo medo da guerra e da consequente perda total da independência.

«Nesse mesmo dia, ainda voltaram os embaixadores a pedir-lhe que, pelo menos, escrevesse a nomeação do sobrinho castelhano. D. Henrique não acedeu. E já não se lhes apresentaria outro ensejo de o atormentar.

Ao anoitecer, reconheceu ele a aproximação da morte e pediu a vela da agonia, que apertava convulsivamente na mão direita, quando, pelas onze

simplicidade  
segurança!



# BUTAGAZ

a garrafa amarela que torna a vida cor de rosa!

REVENDEDORES EM:

OLHÃO TAVIRA FARO S. BRAZ FUZETA VILA REAL	CACELA CASTRO MARIM LOULÉ BOLIQUÊME MONCARAPACHO STA. BÁRBARA	ALTE AMEIXIAL CACHOPO MARTINLONGO ALCOUTIM PORTIMÃO	SILVES ALGOZ MESSINES ALVOR ALBUFEIRA LAGOA	MONCHIQUE LAGOS ALJEZUR ARMAÇÃO DE PERA VILA DO BISPO PERA
--------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	---------------------------------------------	------------------------------------------------------------

## PAPELARIA E LIVRARIA ARTYS FARO

Comunica aos Ex.ºs Amigos e Clientes que mudou provisoriamente as suas instalações para os n.ºs 117, 119 na Rua de Santo António, (frente ao antigo estabelecimento), agradecendo a vossa visita e brindando-vos com 10% sobre toda a sua completa existência de livreria, papelaria, brinquedos, perfumaria, artigos de fumo e de brindes até 31 DE DEZEMBRO.

## Vacine os seus filhos contra o garrotilho, o tétano e a tosse convulsa

O garrotilho ou difteria é uma doença muito contagiosa e perigosa que aparece, de preferência, nas crianças. Manifesta-se na garganta, podendo levar os doentes à asfixia e à morte. Todos os anos muitos pais sofrem terríveis momentos quando têm algum dos seus filhos com esta doença, que muitas vezes termina com a morte, quando se procura tarde o médico.

Há uma vacina que lhe protege os seus filhos deste terrível mal e ao mesmo tempo os protege também contra a tosse convulsa e contra o tétano, sem causar qualquer prejuízo, nem reacção.

Fonha-se em contacto com a professora da escola primária da sua terra e ela lhe dirá o dia e hora em que all se desloca o médico.

Não se esqueça de levar os seus filhos à vacina. Depois dos 3 meses de idade eles podem ser vacinados e você ficará mais tranquilo.

Os adultos que quiseram ser vacinados contra o tétano devem também comparecer à vacinação. Os indivíduos que trabalham no campo podem contrair o tétano com a maior facilidade. A vacina protege-os.

JORNAL DO ALGARVE N.º 403 — 12-12-64

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio 2.ª Publicação

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António; Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, comerciante, residente nesta vila e comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos ditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Agência Comercial de Faro, Lda, com sede naquela cidade, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 14 de Novembro de 1964.

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito, 1.º Subst.º,

a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão



# CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

## BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho  
c/ música de dança pelo CONJUNTO DE  
FERNANDO GUERREIRO.

# DE LAGOS

## Lagos e o rancho folclórico

Que todos reconhecem que o rancho folclórico é indispensável ao progresso de Lagos, estamos absolutamente convencidos.  
Que poucos ou nenhuns se dispôssem a medidas tendentes a assegurar ao mesmo situação que seja de molde a manter-se sem mendigar aquilo a que tem jus, também estamos convencidos.  
Ora, se o rancho folclórico é uma necessidade, há que actuar para que se mantenha, prospere mesmo. De Junta Central das Casas dos Pescadores algo se tem esperado, tendo mesmo sido feitas consultas sobre a situação de tão útil agrupamento. De positivo, porém, não consta algo animador. O tempo passa, os elementos dispersam-se, porque não há pelos mesmos a atenção que é de dispensar aos que trabalham por amor à arte, e, assim, recamos muito que mais uma actividade que já tem o seu nome vincado a bem do folclore algarvio, venha a perecer. O Município empenhado como se tem mostrado no desenvolvimento turístico da cidade, decerto emvidará seus esforços no sentido de assegurar que a Junta Central das Casas dos Pescadores chame a si a manutenção do rancho ou, na impossibilidade de tal, procurará, ainda que com sacrifício das receitas do turismo, orçamentar verba que seja de molde a assegurar-lhe manutenção condigna.  
As entidades patronais dos componentes do rancho, facilitando dispensas sempre que as necessidades exijam, também darão o seu contributo para um rancho maior e melhor. Demos todos um pouco do pouco que temos e Lagos caminhará; contrariamente o retrocesso surgirá, e, com ele, a ruína.

O GRÊMIO DA LAVOURA E O PREÇO DOS ADUBOS — Ao verificarmos que o preço dos adubos no Grémio da Lavoura superiorizaram os praticados no mercado local, julgamos oportuno inquirir: Para que servem os Grêmios da Lavoura?  
Se estes coordenam as quotas dos sócios com o que conseqüem na acção comercial, vendendo por preços superiores aos do mercado local, com o fim único de conseguirem receitas para manter os funcionários e pagar face a encargos, como contribuições pelo comércio que praticam, Caixas de Previdência, água, luz, limpeza, etc., têm razão de existir? Poderá uma associação que recebe dos agraciados as suas quotas, que representam um encargo, deixar de prestar, não dizemos mais, mas pelo menos assistência que faz tanta monetariamente e compensação dessa quota, e moralmente, estimulo por algo que lhes faça luz no espirito sobre o que é e para que serve a associação?

Somos pelas agrimações, mas porque agrimação que não sirva aos agraciados se pode considerar travão ao progresso que se impõe, usamos advogar medidas tendentes a mais ampla acção nos Grêmios da Lavoura, que tal qual está o de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, só servem para desprestigiar a organização corporativa, que, concebida a bem da geral, é no respeitante à lavoura local, autêntica nulidade.

A MISERICORDIA DOS MÉDICOS SURGIRÁ — A propósito do apontamento inserido no número anterior, sobre o Hospital da Misericórdia, muitas pessoas se nos têm dirigido, recordando a obra do sr. dr. António Guerreiro Tejo durante os longos anos da sua provedoria.  
Limitamo-nos a responder que a conhecemos e apreciamos, mas que a obra dele, rui-se não surgirem médicos que façam sacerdotio da sua profissão.

Para tanto, necessário se torna o sacrificio de assistirem aos doentes pobres no banco do Hospital com tanta ou mais dedicação que nos seus consultórios ou casas de saúde.  
Teremos a dita de vir a constatar tal? Conseguirá o sr. dr. Tejo, com o espirito de camaradagem que o caracteriza, e por amor aos pobres da sua terra, falar ao coração dos seus colegas para o auxiliarem na campanha de bem-fazer?

FALTAS QUE DESCULPARIAMOS — Todos sabem que em localidades como Lagos, acontece desembarcarem a qualquer hora da noite tripulações de barco de pesca ou de carga que necessitam abastecer-se.

Em casos desta natureza, autoridades que fossemos, longe de multarmos o comerciante que atendesse qualquer tripulação que necessitasse abastecimentos, louvaríamos o seu procedimento.

Mas, infelizmente, porque a lei não prevê excepções, são multados muitas vezes os que em boa razão deviam ser louvados, e, pior ainda, os que estão a abastecer-se, multados são. Sem pretendermos dar leis, mas porque necessário se torna servir para sermos servidos, apelamos, de quem de direito, medidas que se ajustem às necessidades locais, bem como de todas as localidades onde as circunstâncias aconselhem servir os que por azar ou sorte, chegam a um porto a horas mortas.

O PLANO DE URBANIZAÇÃO DA TORRALTA — O plano de urbanização da Torralta que há pouco foi aprovado pelo sr. ministro das Obras Públicas, representa mais uma «benesse» do Governo da Nação à cidade de Lagos. O nosso regozijo é, portanto, grande. A dita de havermos colaborado no sentido da regularização de extremas que se impunha, junto do lacobrigense capitão José Domingos Carapeto, que assim fica ligado a tão importante melhoria. Sabemos que o principal interessado é o proprietário do terreno, sr. Olimpio dos Bravos Vasques, que tendo vendido os dois primeiros talhões a 160\$00 cada metro quadrado, previstos agora segundo nos referiu mais encargos com os arruamentos, luz, água, esgotos e plantação de árvores para o embelezamento do local, conta, vender os restantes 49 talhões para vivendas, e um para hotel, ao preço de 200\$00. Estamos esperançados que não vá mais além, apesar de, infelizmente, já se praticarem preços superiores no terreno urbanizado do Rossio da Trindade, conseqüência da venda do sr. José Alves Salvador a empresa colossos. O sacrificio dos lacobrigenses impõe-se para algo que dignifique a sua terra.

Os capitais que Lagos conta, postos em movimento através de construções exploradas por arrendamentos conscienciosos, talvez resultasse para gregos e troianos. Os estrangeiros que nos preferem, estamos convencidos que encontrando vivendas a seu modo, não se importarão arrendá-las, evitando-se a venda do Algarve aos bocados como o povo diz, talvez sem proveito para nós visto que o dinheiro sendo legume de bom cozer, depressa se esvai.

A terra é sempre terra, e essa é sempre casa, salvo qualquer abalo sísmico que a destrua, mas quando este se manifestar, muitos abalaremos, ficando porém a terra para as construções dos que sobreviverem.

A FUTURA PENSÃO DA LUZ — A futura pensão da Luz a que já tivemos ocasião de nos referir, como a mais bem situada da povoação, parece andar em maré de azar. Concebida e realizada em grande parte por pessoa que, apesar de humilde, tem qualidades de trabalho e carácter, ficou em meio construír.

A aventura de alguém que pouco ou nada pode, parece contribuir para que se retarde o que é necessário abreviar.  
O lacobrigense José da Silva é a pessoa indicada para concluir o que começou, mas como lhe sobeja, felizmente, em carácter, o que lhe falta em aventura, receia ir por diante, e, assim, o tempo vai passando sem que se aproveite o que é de aproveitar, para proporcionar aos que nos preferem, férias agradáveis na risonha povoação da Luz.  
Desejariamos possuir o dinheiro de alguns lacobrigenses para convencermos o sr. José da Silva a ultimar a sua obra, mas como os menos escrupulosos nos têm colocado em maré de apuros, apelamos dos que podem, o necessário acabamento, ainda que em regime de sociedade. Não temos preocupação do sr. José da Silva para o mandado, nem ele sonha com o presente desabafo, mas como por bem sem olhar a quem é a nossa divisa, que nos perdoe, e que as nossas palavras resultem no sentido de o encorajar para mais e melhor.

O PÃO CONTINUA EM REGIME DE ESPECULAÇÃO — Apesar do que temos apontado sobre fabrico e falhas de pão, estas continuam, parecendo assim, que a acção das fiscalização não se faz sentir de forma a evitar a especulação, que o povo vem permitindo pela boa fé com que actua. Mas nós que a cada momento constatamos fraudes, teremos o direito de as calar? Afigura-se-nos que não, e porque apesar de já termos prometido descer à roupa suja, defendemos que com roupa suja ninguém se limpa, apelamos medidas de quem de direito, para que não mais tenhamos ocasião de constatar unidades de quilo que muitas vezes não atingem 900 grs.

Vão-nos dizendo que se não pesa 900 gramas é porque está bem cozido. Mas nós os panificadores não sabemos de apresentar pão mal cozido? Respondam-nos, por favor, os que superintendem nos serviços que se relacionam com a saúde pública, com fabrico de pão e tantos outros que ligados a géneros alimentícios poderão com boa vontade, não dizermos evitar, mas pelo menos atenuar, a especulação que reina em tudo e por tudo.

CAPITÃO FRANCISCO ANTONIO CORREIA — Sempre que um dos poucos dedicados às causas de Lagos é acometido de doença grave, presentimo perda irreparável, porque as dedicações nos tempos que decorrem, é «um cego enfiar uma agulha», como o povo diz.  
Desse fez foi o capitão sr. Francisco António Correia ao qual, praticamente, se deve a manutenção da Múta de Gado Bovino do Concelho de Lagos, vítima de um ataque que lhe deixou o braço direito um tanto tolhido. Tivemos a satisfação de o ver animado, e temos esperanças que a sua acção, a bem da Múta de Gado, continue.  
No entanto, bom seria que mais dedicações surgissem, não dizemos para substituir o sr. capitão Correia, mas para o ajudar e se inteirarem do necessário à continuação da sua obra, da qual muitos benefícios têm resultado para os lavradores da região.

MARIDO E MULHER QUE, NO ESPAÇO DE 3 DIAS, ENTREGARAM A ALMA AO CRIADOR? — No dia 28 de Novembro, incorporamo-nos no funeral da sr.ª D. Catarina Maria Henrique e no dia 30, no do seu marido José Henrique Pereira, ambos de 85 anos.  
Foi-nos dito por um filho de tal casal, que o chefe em ocasiões de menos calma pelo sofrimento da esposa que se arrastou por 8 longos anos, dizia: «Oxalá que Deus te desse uma boa hora de morte e ao fim de 3 dias fosse eu».  
E o seu desejo cumpriu-se.

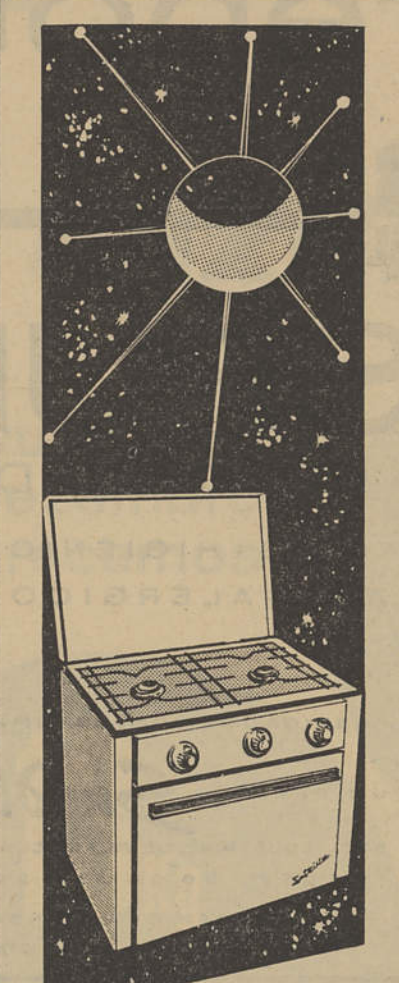
LAGOS E O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO — Que a união faz a força, e desta podem resultar benefícios de monta, quando bem empregada, conseguiram demonstrar o Clube de Futebol Esperança e uma selecção militar do destacamento do R. I. 4 aquartelado em Lagos. E conseguiram demonstrar, porque a união fez a força, realizando um encontro de futebol no campo de jogos do Rossio da Trindade a favor das famílias dos soldados que lutam nas nossas províncias ultramarinas, empregaram, e muito bem, força física e moral. Fizeram-no num rasgo de generosidade, e as pessoas que assistiram por generosidade, também, pois que as entradas no recinto foram livres, ofertaram 787\$00, mais do que é vulgar conseguir em desafios de campeonato.

Marcamos assim uma etapa digna de registo a favor do M. N. F. pelo que as suas dirigentes estão gratas a quantos contribuíram, especialmente à secção militar, Clube Esperança e G. N. R. Outras etapas contamos marcar, pois de breve troca de impressões com o presidente do Movimento em Lagos, concluímos que algumas pessoas, de destaque no meio social, já acudiram à chamada no sentido de realizarem fundos suficientes para a campanha do cobertor, e géneros para o jantar do Natal, às famílias dos militares dos concelhos de Lagos e Aljezur, que no ano findo foram 150 e no presente atingem 200.

PLANTEM-SE CHORÕES E DISCIPLINEM-SE OS POESES — Sempre que contemplamos as placas de chorões que ornam as nossas muralhas e ladeiam a avenida, sentimos pesar pelos estragos que nas mesmas se notam, dado o abuso dos poetas, que sem respeito pelas plantas, atravessam em qualquer ponto desde que as suas conveniências de momento, importem ganhar tempo. Quando se tratasse de salvar a vida

## Comemoração do «Dia da Legião» em Faro

O «Dia da Legião», ocorrido a 8 de Dezembro, foi comemorado em Faro por iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa, com várias cerimónias. Entre estas destacamos a visita feita ao Comando pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito. Junto ao edifício, sito no Largo do Pá da Cruz, foi aguardado pelo comandante distrital interino, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que lhe apresentou cumprimentos. Depois o chefe do Distrito passou revista a uma lanca constituída por legionários de Faro e Olhão, com banda de música.  
No final percorreu demoradamente as instalações do Comando Distrital e da Lanca de Faro da Legião Portuguesa.



### O novo Satellite S-2

FOGÃO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

- Forno de grandes dimensões e 2 queimadores — Linhas elegantes — Económico — Preço excepcional

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE av. Miguel Bombarda, 1-1º Telef.: 45837-734610 e LISBOA

de qualquer pessoa ou animal seria desculpável o abuso. Mas este, surgindo por via de regra, dada a ausência daquilo a que se chama alma, deve ser reprimido a todo o custo.  
Porque somos contra a violência, preferindo vencer falando ao coração, ousamos advogar em princípio, que em todos os pontos danificados sejam os chorões replantados, e nos extremos das muitas veredas que existem, ou aos cantos das placas, sejam colocados dísticos que despertem as almas adormecidas, como, por exemplo: «As plantas são alimento da alma. Respeitá-las é dever que se impõe», ou, «Não piséis as plantas porque são seres vivos».

A sugestão fica na esperança de que o nosso apelo não seja em vão, pois é tempo de compreendermos que «nem só de pão vive o homem».

A DESORIENTAÇÃO NA VENDA DE TERRENOS — Lemos algures sobre a desorientação na venda de terrenos que é de atentar por quem de direito, pois são vulgares as vendas sem termos de qualquer espécie, dando lugar a que as criaturas revoguem a sua palavra nuns casos, e abandonem propriedades de rendimento noutros. Isto, porque se o local se presta a vivendas de luxo, a desvalorização em relação à produção agrícola, promete compensação pelas possíveis aquisições em libras ou qualquer outra moeda melhorada em relação à nossa.

Alguém acreditará que como em Lagos recentemente aconteceu, se compre uma courela de terreno que para exploração agrícola não vale 20.000\$00, por 50.000\$00?  
Quando tal acontece os compradores, para dar bom tom, alegam que é para em conjunto com outras courelas, praticarem exploração agrícola, mas nós que conhecemos quantas dificuldades a lavoura tem de vencer para vegetar, atrevemo-nos a profetizar que o fim visado é a aquisição por 50 para depois transaccionar por 100 ou mais.

Rotulam-se compras pela necessidade de uma casa para as férias do Verão, mas se, entretanto, surge pretensão que pague bem, a ideia de casa fica de parte e a especulação continua e continuará, enquanto não surgir alguém que com olhos de ver, interfira de forma a que cessem os intermediários nas compras e vendas de propriedades.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES: SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

# ECONOMIA

## O atum no mercado francês

Realizou-se em Paris, no Ministério da Cooperação, uma conferência destinada a estudar a repartição das necessidades francesas entre as diferentes fábricas de conservas de atum. Da mesma conferência faziam parte todos os países da zona do franco produtores de atum. A Costa do Marfim, o Congo, a Mauritânia e Madagáscar participaram igualmente nesta conferência. A França consome anualmente 45.000 toneladas de conservas de atum. À frente dos países produtores encontra-se o Senegal, com 10.000 toneladas.

### Congeladores espanhóis de camarão

Os portos da costa sul de Espanha, como sejam Huelva e Cádiz, são especialistas na captura das gambas pelo arrasto. A pesca efectua-se a grandes profundidades.  
Um novo tipo de navio destinado a esta pesca foi posto este ano em actividade. Trata-se de três unidades que pertencem a Huelva. São pequenos congeladores que fazem a pesca pela popa (sem rampa), como é usual em Espanha, de 25 a 28,20 metros de comprimento, por 6,80 metros de largo e uma tonelagem bruta de 155, sendo o motor principal de 510 HP. O porão para receber peixe congelado tem a capacidade de 50 m.3 e uma temperatura de 25° C. Dispõem também de um armário congelador que pode congelar 1.820 quilos de camarão em 24 horas.  
Estes barcos estão dotados de uma ante-câmara de trabalho, que pode armazenar pesca em caso de abundância, pois tem uma capacidade de uns 28 m.3.

### Rendimento da lota de Peniche em Outubro

No mês de Outubro, a lota de Peniche registou o seguinte movimento de pescado: sardinha, 2.086.840 quilos, 7.599.788\$; diversos não especificados, 235.692 quilos, 1.124.209\$; cavala, 59.860 quilos, 149.768\$50; chicharro, 5.200 quilos, 78.354\$; santola, 2.274 quilos, 59.031\$20; pargos, 3.126 quilos, 49.835\$70; raiais e semelhantes, 1.815 quilos, 5.730\$50; bonito e sarrajaço, 404 quilos, 570\$. Total, 2.704.044 quilos e 11.415.606\$60.

### A Alemanha é o maior importador de mel do mundo

Com um total de cerca de 45.000 toneladas, a República Federal da Alemanha confirmou no ano passado a sua posição como maior país importador de mel de abelhas do mundo. Em 1938 a Alemanha importou apenas 7.000 toneladas. A maior parte das importações alemãs de mel de abelha provieram do ultramar. O número de enxames alemães diminuiu nos últimos anos constantemente, apesar do consumo ter aumentado. Em 1962 contaram-se 1,25 milhões de enxames e no ano passado apenas 1,2 milhões. Com 970 gramas per capita, a República Federal da Alemanha ocupa em todo o mundo o primeiro lugar no consumo de mel. Já se fizeram várias tentativas de fornecer mel brasileiro à República Federal da Alemanha, oferecendo-se, de momento boas perspectivas.

### A amêndoa no mercado dinamarquês

Na Dinamarca o preço da amêndoa manteve-se num plano relativamente alto durante todo o ano de 1963, pagando-se 11,50 a 12,00 coroas por quilo FOB de miolo de amêndoa. A título de comparação, poderá citar-se que, em 1962, se pagou pela mesma qualidade de amêndoa 7,50 a 8,50 coroas por quilo. Com a grande colheita de 1966 nos países produtores, esperava-se uma baixa de preço, o que realmente ocorreu no fim do Verão, quando o miolo de amêndoa se cotou a cerca de 10,50 coroas por quilo FOB. Depois, o preço voltou a subir para 12,00 coroas por quilo e parece que se fixou nesse nível.  
Com a elevada tarifa sobre as matérias-primas, de 70% do valor CIF, mais o direito alfandegário de 4,00 coroas por quilo e outros encargos, as amêndoas tornam-se muito caras antes de chegarem às mãos do consumidor. A decisão de importação deste produto fala por si mesma: em 1963, a importação situou-se em 799 toneladas com um valor de 7,88 milhões de coroas, ao passo que as cifras correspondentes de 1962 foram de 1.357 toneladas e 11,35 milhões de coroas.

### Produção de leite de ovelha

Numa ovelha alimentada normalmente a produção de leite eleva-se progressivamente desde o momento do parto até à terceira ou quarta semana como máximo, mantendo-se neste nível durante uma ou duas semanas mais, para iniciar-se seguidamente uma diminuição de produção. Assim, no primeiro mês, atinge-se a máxima produção, quer dizer 100 por cento; aos 45 dias 90%, 80% aos dois meses, verificando-se uma descida para 45% aos três meses de se ter verificado o parto. Tendo-se em consideração estas percentagens, fácil é explicar a razão porque se produz uma baixa no incremento de peso nos cordeiros entre os dois e os três meses de idade, circunstância a ter muito em conta pelo criador se deseja conseguir um crescimento uniforme dos borregos. Para isso terá que suprir com pensos ou forragens (apartando os cordeiros) a menor produção leiteira da mãe.  
Também é fundamental vigiar o estado do rebanho durante as primeiras semanas de lactação, porque quando por falta de cuidado e à vista desarmada se verificar a sua queda, já há várias semanas que o equilíbrio entre alimentação e necessidades se quebrou, o que ocasiona que a ovelha vá gastando insensivelmente as suas reservas para atender às suas produções (leite e lã), necessitando um tempo duplo ou triplo para restabelecer o equilíbrio, o que se traduz em atraso dos cordeiros, embora depois se lhes acuda com uma alimentação rica e abundante. Para um crescimento entre os 150 a 200 gramas diários o borrego necessita consumir um litro aproximadamente do leite da mãe pelo que esta tem que ter uma alimentação suficiente.

## Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

### Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»  
A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## ENSINO NO ALGARVE

### Técnico

Encontra-se vago um lugar de escritório de 2.ª classe na Escola Técnica de Tavira.

### Primário

Foram concedidos provimento definitivo à professora sr.ª D. Maria Sancha Pinto Rodrigues, da escola mista de Aldeia (Tavira) e aumento de vencimento por diuturnidade à professora sr.ª D. Maria Benilde Viegas Nobre, da escola masculina n.º 3 de Olhão.  
A seus pedidos foram exoneradas, as regentes escolares sr.ª D. Maria Augusta Cortes dos Santos, do posto de Monte Velho (Silves), D. Maria Gomes da Silva, do posto de Alte (Loulé) e D. Isabel Maria Silva Ramos, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

## CASA

### Vende-se em Faro

Acabada de construir, com r/c e 1.º andar, para 4 habitações, na Rua Antero de Quental. Dirigir à Rua Batista Lopes, n.º 6 - FARO

## Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.  
Rua Teófilo Braga, 65/67 Telef. 600 — OLHÃO.

## Contabilista Diplomado

Com larga prática oferece-se para qualquer ramo de actividade. Dão-se referências. Rua Infante D. Henrique, n.º 16 — Telefone 179 — PORTIMÃO.

jas, 1.815.500 t. e tangerinas, 144.000 t. Já se fizeram as primeiras expedições ao estrangeiro de tangerinas «satsuma» e «clementina» que se cotizaram de entrada a 22 e 24 pesetas, o quilo, descendo depois para 16-19.  
Deve esclarecer-se que os citrinos enviados para os mercados externos são todos calibrados e apresentados impecavelmente pois os produtores têm o máximo cuidado na defesa da fruta, conscientes de que a perda dos mercados por práticas desonestas, acarretaria a sua ruína irremediável. Não sabemos por que singular analogia nos lembramos agora das nossas conservas de peixe!

### Diversas

Em Setembro venderam-se na lota de Olhão 6.801.831\$ de peixe das traineiras e 1.237.155\$ de pesca artesanal e de arrasto.  
— A pesca sueca atingiu o ano passado 327.000 toneladas, superior em 42.000 toneladas ao ano anterior. O valor do peixe foi porém inferior ao do ano de 1962.  
— A Itália pescou 3.300 toneladas de atum em 1963, ou sejam 200 toneladas a mais do que no ano passado, verificando-se no «Boletim estatístico das pescas» publicado pela FAO. O total desembarcado em 1963 foi inferior ao «records» de 1961 (4.200 t.), mas igual ao de 1965.

— Não foram abrangidas as conservas de peixe no aumento da taxa de importação de 15% decretada pelo governo inglês.  
— Até 31 de Outubro a F. N. P. T. adquiriu à lavoura algarvia 3.375.108 quilos de milho da colheita deste ano.

— Durante o ano passado a indústria nacional produziu 2.122.812 caixas de sabão, do peso de 30 quilos; 4.295 toneladas de sabonetes, sabões especiais e óleos sulfanados e 10.763 toneladas de margarina e similares.  
— Em Setembro venderam-se em Vigo 7.665.872 quilos de peixe, no valor de 90.973.308 pesetas. Das espécies industriais capturaram-se 57.821 quilos de albacora; 423.850 de atum; 409.105 de cavala; 1.181.400 de carapau e 1.353.093 de sardinha.



# ACTUALIDADES

## DESPORTIVAS

### FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

#### Audácia e cabeça, virtudes dos birlaventinos

Porque o Portimonense, conhecendo as dificuldades que o esperavam sobre organizar-se na rectagular sem que tal pensamento prejudicasse a sua intencionalidade atacante.

E daí resultou que, garantida a invulnerabilidade da sua rede, os portimonenses puderam, através de surtidas bem delineadas, surpreender a turma opositora, alcançando um golo que valeu dois pontos e gerando outros tantos momentos de muito apreço para a baliza sintense, que por seu turno teve que pensar também em defender-se, não fossem os algarvios adiantar-se ainda mais no marcador.

Porém como os visitantes souberam defender com energia a magra vantagem, acabaram por ganhar com merecimento pela sua maior lucidez na execução do seu processo de jogo.

#### Foi muito difícil, mas enfim...

...acabou por ganhar o grupo da casa, depois de se ter visto na posição de vencido durante grande parte do encontro e sem que os seus avançados encontrassem a melhor forma de chegar à rede contrária.

Porque foi um golpe infeliz de uma defesa alhandrense, que abriu caminho à recuperação dos algarvios, pois que apesar do domínio territorial exercido

### TOTOBOLA

(o nosso prognóstico)

15.º Concurso (20-12-1964)

Varzim-Benfica	2
Setúbal-Belenenses	1
Seixal-Braga	1
Guimarães-Académica	X
Lusitano-Cuf	2
Leça-Salgueiros	1
Vila Real-Sanjoanense	X
Feirense-Marinhense	2
Oliveirense-Boavista	1
Luso-Alhandra	2
«Leões»-Beja	1
Atlético-Oriental	1
Almada-Farense	1

### O Sporting deslocou-se a Faro

Na última terça-feira deslocou-se a Faro a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal para defrontar o Farense, sua filial n.º 2. O encontro, que despertou interesse em toda a província levou ao Estádio Municipal de Faro grande assistência. Como nota de interesse também para o público afeito aos «leões» algarvios verificava-se a estreia da última aquisição do clube — o interior argentino Brizuela, que alinho pela Universidade de Quito. Sob a arbitragem de César Correia, as equipas alinharam inicialmente, verificando-se durante o prélio inúmeras substituições:

Farense — Rodrigues; Reina, Graça e Dias; Armando e Vitor; José Bento, Simões, Oscar, Brizuela e Santa Rita. Sporting — César Correia, as equipas alinharam inicialmente, verificando-se durante o prélio inúmeras substituições:

Farense — Rodrigues; Reina, Graça e Dias; Armando e Vitor; José Bento, Simões, Oscar, Brizuela e Santa Rita. Sporting — César Correia, as equipas alinharam inicialmente, verificando-se durante o prélio inúmeras substituições:

Antes do desafio os jogadores algarvios entregaram aos seus adversários lembranças regionais, obtidas por um núcleo de sportingistas — os sr. Orlando Silva, Luis Figueira e Carlos Gomes, e oferecidas generosamente pelas firmas João Pires & Filhos, Lda., M. José Bernardino; A. J. Silva Gago e Mercaria Aliança.

A caravana sportingista havia sido agendada no Coiro da Burra (Estói) pela direcção do Farense e adeptos do clube, trocando-se então amistosas saudações.

Mais tarde, no Hotel Aliança, foi entregue ao dirigente leonino sr. Jaime Duarte, uma lembrança dos sportingistas algarvios como testemunho do seu apreço pela sua acção em prol do clube.

### Futebol em Algoz

ALGOZ — Jogaram nesta localidade uma partida amigável de futebol, os «Onze Novos» e o Sporting Clube Estombarense, com o resultado de 1 a 1. Com este encontro terminou a sua carreira o grupo local «Os Onze Novos», que vai incorporar-se na Casa do Povo e assim a disputar o campeonato distrital promovido pela F. N. A. T. Será seu adversário o grupo de Paderne.

O ingresso do grupo local, naquela organização, é motivo do desporto ser enriquecido rotando de confiança todos os seus praticantes. Que todos se capacitem que para se conseguirem um objectivo são muito importantes a obediência, o sacrifício e consequentemente a vontade.

A sua compostura poderá ser enriquecida se os jogadores tiverem sempre presentes o respeito que é devido aos seus dirigentes, e ainda pelos seus adversários.

Que todos, ao envolverem as suas novas camisolas, as saibam prestigiar, dando superior ambiente de dignidade à terra que irão defender.

Aos dirigentes aqui deixamos os nossos parabéns, desejando que saibam guiar esses rapazes para uma melhor formação moral, sabendo-se que o desporto é escola de virtudes e nela podem caber os de boa vontade e espírito obediente.

A esse punhado de rapazes, um sincero apelo — que tenham sempre presente a correcção, espírito de lealdade e obediência — elementos indispensáveis para conseguirem marcar posição na luta e merecerem de todos devida compreensão e ajuda também.

Bem hajam todos os que perfeitamente se integrarem nestes meus apontamentos. — C.

### Basquetebol no Algarve

O Farense, no campo de Bom João, venceu os donos da casa após um primeiro tempo de visível equilíbrio

Defrontaram-se pela segunda vez na presente época as duas equipas de Faro, num jogo que antecipadamente previsto como fácil obstáculo para o Sporting Farense, veio a tornar-se para este uma «dor de cabeça» só aliviada a partir dos dez minutos do segundo tempo. Na primeira parte o equilíbrio no marcador foi notório e de tal modo a réplica dos «bonjoanenses» se fez sentir, que aos dez minutos estes venciam por 22-21. Até ao intervalo (assinale-se que o encontro foi marcado por relógio!!!) o Farense conseguiu adiantar-se no marcador para chegar ao descanso a vencer já por 39-33. Na segunda metade do encontro, mas só a partir do décimo minuto, veio ao de cima a melhor técnica do Farense que já sem preocupações fixou a marca final em 79-55 a seu favor.

No Parque Cristóvão Viegas o Olhanense venceu, num jogo impressionante, o Farense por 55-33

Na manhã da passada terça-feira, realizou-se o encontro entre os eternos rivais algarvios, Olhanense e Farense, o qual atraiu numerosa assistência que nunca se cansou de aplaudir ambas as equipas.

Sob a direcção do árbitro Feliciano Alves, as equipas apresentaram-se com os elementos a seguir designados e cujos pontos obtidos também notamos: Olhanense — Luis do Ó (14), Relvas (8), Manuel Brito (14), José Santos (3), Samuel (16), Américo e Fernando Lopes.

Farense — Vinhas (12), Eurico, Anibal (3), Fontainhas, Carlos Santos (10), Baltazar, Oliveira (2), Inácio (6) e Bastardinho.

Logo de início o Olhanense se mostrou capaz de vencer o encontro tendo conseguido impor a sua costurada velocidade contra a lenta toada habitual dos farenenses. Assim de certo modo surpreendida pela velocidade imposta, a equipa farense permitiu que os rubro-negros se adiantassem no marcador com vantagem esclarecedora, se notarmos por exemplo que o resultado aos oito minutos já era de 15-3 favoráveis aos donos da casa. A partir deste momento o treinador do Farense tentou reagir, introduzindo algumas substituições que não resultaram. Assim a ascendência olhanense continuou a verificar-se tendo chegado ao intervalo com a marca de 34-16.

No retamento, em que esperávamos uma reacção dos farenenses, tudo continuou na mesma, sendo de surpreender a resistência do quinto olhanense que se aguentou excelentemente, sem sofrer qualquer alteração até aos dez minutos, altura em que os dois suplentes fizeram descansar alternadamente os mais exaustos. Assim, quase no mesmo ritmo do início, os olhanenses chegaram ao final do encontro com uma indiscutível vitória, que lhes veio permitir que se considerem no título do regional algarvio.

Outros resultados verificados nos restantes encontros de seniores: «Os Olhanenses», 42 — Portimonense, 44; Imortal de Albufeira, 16 — Olhanense, 54; «Os Olhanenses», 43 — Imortal de Albufeira, 15; Casa dos Pescadores de Portimão, 15 — Olhanense, 31; Ginásio Olhanense, 40 — «Os Olhanenses», 41.

Nessa altura, a classificação do Regional Algarvio é comandada pelo trio: Olhanense, Farense e Portimonense, com igual número de pontos e a que se seguem Ginásio Olhanense, «Os Olhanenses», «Os Bonjoanenses», Imortal de Albufeira e Casa dos Pescadores de Portimão.

### Campeonatos de Infantis e Juniores

No prosseguimento destes campeonatos verificaram-se os resultados seguintes:

Infantis — Farense, 37 — «Os Olhanenses», 34; Olhanense, 30 — Farense, 15. Juniores — «Os Bonjoanenses», 43 — Farense, 28; Olhanense, 20 — «Os Bonjoanenses», 34; Olhanense, 57 — Farense, 30.

Foi-nos grato constatar quando assistíamos ao encontro entre o Imortal de Albufeira e o Olhanense, no campo do primeiro, que a municipalidade de Albufeira já atendera a justa preocupação do clube local e que aqui tinhamos frizado, mandando fazer uma ligação eléctrica provisória para o campo de jogos, possibilitando assim os treinos e treinos deves condições. Aqui deixamos os nossos agradecimentos, em nome do basquetebol algarvio.

J. DOURADO

### ATLETISMO

#### Abertura da época de atletismo

Nos terrenos anexos ao campo de jogos do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense realizaram-se, no domingo, as provas de corta-mato de abertura da época de atletismo, verificando-se os seguintes resultados:

Torneio Regional de Aspirantes (percurso de 3.000 metros) — 1.º Diamantino Caetano, 2.º António Gonçalves, ambos do Boa Esperança A. C. Portimão; 3.º Virgílio Coelho, 4.º Otilio Calico, 5.º Alberto Rosário, 6.º João Melim Nobre, todos do Sport Faro e Benfica.

Prova Extra de 2.000 metros para principiantes — 1.º Carlos Salema, Boa Esperança A. C. Portimão; 2.º José Teresa Santos, Sport Faro e Benfica; 3.º Salomé Pontes Brito, Sport Faro e Benfica; 4.º Nelson Alexandre, Boa Esperança A. C. Portimão; 5.º José Duarte Vieira, Sport Faro e Benfica; 6.º José Sintra, Boa Esperança A. C. Portimão; 7.º José Barriga, Sport Faro e Benfica; 8.º Jorge Godinho, Sport Faro e Benfica; 9.º João Velinho, Boa Esperança A. C. Portimão.

Por equipas venceu o Sport Faro e Benfica com 10 pontos.

Prova Extra de 1.500 metros para não filiados — 1.º António Silva, 2.º Roginaldo Gonçalves, 4.º Deodato Mendes, 4.º José Henrique, 5.º Carlos Cachola, 6.º Salvador Duarte, todos do F. C. Boa Vista (Portimão); 7.º Manuel Neto, C. N. Escutas (Portimão); 8.º Manuel Carapuça, F. C. Boa Vista (Portimão); 9.º Santos C. N. Escutas (Portimão); 10.º José Pereira, F. C. Boa Vista (Portimão); 11.º José Martins, F. C. Boa Vista (Portimão); 12.º Manuel Arez, F. C. Boa Vista (Portimão); 13.º João Reis, C. N. Escutas (Portimão); 14.º Fernando Marques, F. C. Boa Vista (Portimão).

### Renascimento do Desporto em Albufeira

ALBUFEIRA — A única modalidade desportiva que se tem praticado nesta localidade, é o basquetebol, por um grupo persistente de rapazes que, apesar de muitas dificuldades que têm enfrentado, até agora, para treinar — conforme a pequena entrevista do seu treinador, sr. David Castanho, ao *Jornal do Algarve* publicado no dia 7-11-964 — mantem-se no campeonato desta modalidade e continua disposto a trabalhar para reorganizar e fortalecer cada vez mais esta secção desportiva do Imortal Desportivo Albufeirense. E tanto mais que, uma das causas que o impediam de levar a um nível superior toda a equipa, já está resolvida em virtude de ser atendido, pela Câmara Municipal, o seu desejo de construir uma pista de basquetebol para o seu campo. Assim já os rapazes podem treinar à noite em muito melhores condições pois, até aqui, têm treinado à luz de vários espectromaxs.

Com estas novas condições estamos convencidos que o entusiasmo deste grupo de jovens pelo basquetebol voltará, novamente, a fazer arquejar os seus pulsos e a mostrar quanto valor tem a juventude desportiva na vida dos povos. Também o futebol, nesta localidade tem feito várias tentativas para agrupar os entusiastas pela prática desta modalidade desportiva que aqui existem. Porém, todas essas tentativas têm sido infrutíferas por vários factores que têm contribuído para a desagregação desses grupos para a prática do futebol. Porém, como a alma e a força de vontade da mocidade são indelévels, mais uma vez estão os entusiastas de futebol em Albufeira para representar esta localidade em jogos que vão disputar-se entre diversas equipas de amadores.

Contribuiu para se levar a cabo tal iniciativa o espírito e a boa vontade do sr. administrador da F. N. A. T., cuja intervenção junto da direcção central daquele organismo, se deve a possibilidade de utilizar o campo de futebol, pertença daquela organização social, para treinos da equipa em organização e bem assim de alguns jogos de futuro se possam disputar entre equipas amadoras.

Também mercê da orientação daquele mesmo senhor, um grupo de entusiastas pelo desporto está a tentar organizar um Centro de Recreio Popular patrocinado pela F. N. A. T. onde serão praticadas as mais diversas modalidades desportivas. Para se levar a cabo tal iniciativa estão a ser dados os passos indispensáveis para se alicerçar, devidamente, a mesma iniciativa.

Entretanto, como se diz atrás, estamos na fase de, para já, ser reorganizado a equipa de futebol que será a primeira modalidade desportiva daquele Centro a entrar em actividade.

Muito reconhecidos estamos pela sempre boa vontade da F. N. A. T. em receber-nos e ajudar-nos na solução de algumas dificuldades que estávamos a encontrar na nossa iniciativa. Igualmente estamos reconhecidos à digna direcção daquele organismo que tem atendido aos nossos desejos por intermédio do seu administrador em Albufeira.

Assim, estamos convencidos que levaremos para a frente a nossa iniciativa de organização desportiva da juventude albufeirense.

Para isso, além do patrocínio com que contamos da direcção central da F. N. A. T., contamos também com a compreensão e boa vontade de todos quantos se interessam pela prática do desporto e recreio, dando assim aos jovens desta localidade uma orientação diferente daquela que tem seguido até aqui.

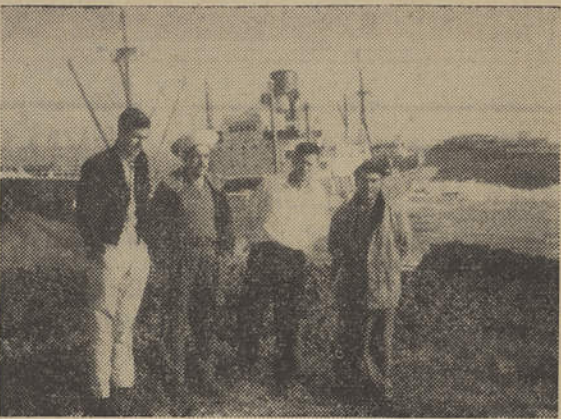
UM ALBUFEIRENSE

### IMPRESA

«OS TRANSPORTES» — Entrou no 20.º ano de publicação este nosso prezado colega, jornal da especialidade que se publica em Lisboa, sob a competente direcção do jornalista Joaquim Rosendo a quem felicitamos assim como todos os seus colaboradores.

### O naufrágio do «Melo» na costa marroquina

Graças à amabilidade e iniciativa do nosso comprouvino, sr. Jacinto Pires Faleiro, de Mohamédia, é-nos possível publicar a fotografia do navio português «Melo», que há dias naufragou na costa marroquina. Os dois tripulantes ao centro do grupo são algarvios: o da esquerda, Raul Anibal Baptista, de Olhão e o da direita, Sebastião M. M. Fernandes, de Cabanas de Tavira.



### Mais uma produção da U. C. A. L.

## PERUS

(Devidamente preparados e embalados)

- aos Hotéis
- Restaurantes
- Calés
- Mercearias

### NATAL aproxima-se!

Façam já o vosso pedido aos

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

Apartado N.º 13 **Farrajotas** Telefone N.º 2 LOULÉ

Aceitam-se encomendas para o Natal até ao dia 19 e para o Ano Bom até ao dia 26

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

### «Geografia aplicada ao progresso do Algarve»

Na quarta-feira, às 21 e 30, na Casa do Algarve, realiza uma conferência sobre «Geografia aplicada ao progresso do Algarve» o sr. prof. dr. José João Vieira.

### GRANDE PROPRIEDADE

Vende-se em Olhão, futuro local de turismo, com frente para a Estrada Nacional.

Resposta ao apartado 65 — OLHAO.

### Trespasassa-se ou Arrenda-se

Um dos melhores restaurantes de Portimão. Informa Rua Dr. José Joaquim Nunes, 6 — Portimão.

### DIVERSAS

REPARAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE FERRAGUDO — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo do Desemprego, à comissão fabriqueira de Ferragudo a comparticipação de 15.000\$00, para reparação da igreja matriz.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

### VENDE-SE TIERRENO para construções

Na estrada de Olhão-Moncarapacho a distância de 700 metros da vila, sítio de Peares. Trata-se na Rua Teotónio Pereira n.º 19 — Olhão.

B. I.





Na passagem do seu  
**PRIMEIRO ANIVERSÁRIO**  
que ocorreu no domingo

O ESTABELECIMENTO DA  
**CASA DA SORTE**

da Rua Garrett, em Lisboa

agradece a preferência  
que lhe tem sido dispensada  
pelos seus numerosos  
Clientes, a muitos dos  
quais já proporcionou a  
«sorte grande».

Aproveita a oportunidade  
para lembrar que devem  
habilitar-se, quanto an-  
tes, aos

OS 16 MILHÕES DO NATAL  
**CASA DA SORTE**

Rua Garrett, 37 — Rua Ivans, 76  
LISBOA

**BRISAS DO GUADIANA**

## Apontamentos

Estão a funcionar com 55  
alunos os cursos de francês  
da Aliança Francesa

Sintoma evidente do interesse despertado na Vila Pombalina pela abertura dos cursos de francês da Aliança Francesa, cuja utilidade e acessibilidade não passaram despercebidas à população local, é o número relativamente avultado de inscritos que os mesmos cursos já registam.

Estamos certos de que em breve virão a ser muitos mais os 55 alunos de agora das aulas em tão boa hora começadas pela Delegação de Faro daquele prestigioso organismo, e de harmonia com o exposto na carta, que há semanas inserimos, do seu devotado presidente, sr. dr. Carlos da Costa Picoito, esperamos que a actividade da Aliança entre nós não ficará limitada à divulgação da língua francesa. Sem que isto represente menosprezo para os seus restantes directores, parece-nos oportuno citar que não esquecemos ainda o agradável cunho de espiritualidade que caracterizou as duas primorosas conferências há tempos aqui proferidas pelo sr. dr. Joaquim Magalhães.

Claro que com esta alusão não desejamos «forçar a nota», também conscientes de que as lições da Aliança ainda não têm 15 dias de iniciadas, pretendendo apenas lembrar que é propícia a quadra em que estamos entrando e que um dos dirigentes da Aliança se tornou já bastante conhecido — e apreciado, através dos seus trabalhos — pelos vila-realenses.

**Questões de trânsito**

A propósito do nosso escrito com o título acima, confirma-nos um leitor com automóvel e a residir na Vila Pombalina, que há por aqui, da parte de automobilistas e ciclomotoristas em especial, vários casos de autêntica inconsciência e só por muita sorte da parte daqueles se não têm registado desastres de certa gravidade nos dias de maior movimento.

Os cruzamentos das ruas são atravessados com um à-vontade e a tal velocidade que deixam o transeunte pasmado. Quem circula na direcção norte-sul, acha, possivelmente que tem prioridade nos cruzamentos, sobre quem transita de nascente para poente, e vice-versa, gerando-se desta amálgama de pontos de vista os tais «lances» de arrear, até agora, por felicidade, sem consequências de maior, mas que muito naturalmente podem vir a tê-las.

Por falarmos ainda de trânsito e verificando que são já muitos, relativamente, os habitantes de Vila Real de Santo António que possuem carro, parece-nos oportuno lembrar, se ainda não foi lembrada, a necessidade se ir pensando na escolha de local ou locais próprios para estacionamento dos veículos, que em algumas ruas se aglomeram de forma a dificultar a circulação. Há, e felizmente representam a maior parte, os que arrumam os seus carros com cuida-

do de molde a não perturbar os passantes, mas há também os «espertos», que não tendo logo à mão um lugar na fila, não se importam de encabeçar nova fila, na outra beirada da rua, obrigando a girar por lado diferente os que por ali precisam de seguir.

Notamos casos destes, uma vez por outra, nos meses de Inverno, e vemo-los amáide nos de Verão, quando o turista, disposto em geral de veículo próprio, faz crescer consideravelmente o movimento local.

**As tropelias do «Capitão»**

O «Capitão» é um sujeito de meia idade, alto, magro, que quando está normal leva uma vida normal, procurando trabalho onde este possa ser-lhe facultado. Tem, todavia, os seus dias de crise, cuja maior ou menor violência recata há tempos apenas no arvoredo mais fraco da Rua do Ministro Duarte Pacheco, onde fez algum estrago e agora se manifesta por socos ou empurrões em indefesos garotos ou raparigas, seguidos de pronta fuga, não vá alguém pagar-lhe na mesma moeda.

Não haverá possibilidade de acudir com qualquer tratamento às crises do «Capitão», antes que venham a ter piores consequências! — S. P.

## A defesa do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

é um instrumento mais promotor para estimular o desenvolvimento económico pela movimentação que proporcionará a todos os seus sectores para reforçar o poder financeiro como uma entrada substancial de divisas. Factos que se creditam para levar por diante a política anunciada no Plano de Fomento de coordenação das exigências da defesa com o prosseguimento da expansão e enraizamento da economia.

Não rememos contra a maré, que no caso é remar contra o interesse nacional e contra os próprios interesses regionais e locais, que não podem ser esquecidos na estratégia da planificação turística nacional, que tem no Algarve inquestionavelmente o seu mais firme ponto de apoio, mas não nos esqueçamos dos ensinamentos da tática que manda actuar de preferência nos locais e pelos caminhos que mais facilmente conduzem à vitória.

## Presença de Olhão

(Conclusão da 3.ª página)

director do «Diário de Notícias» que nos dizem conservar perene admiração e pungente saudade pela memória de João Lúcio!

Outra notícia que nos surpreendeu, agradavelmente, após a nomeação do sr. Alfredo Ferro Galvão para a presidência da Câmara, foi a visita do dr. Romão Duarte, governador civil da nossa província, à Nobre Vila de Olhão da Restauração a inteirar-se dos seus problemas urgentes; dedicou especial atenção ao projecto de instalar condignamente a Escola Industrial. Queira Deus que não tarde a solução do terreno para que o ensino seja ministrado em melhores condições pedagógicas e findem as pesadas despesas de adaptação, em instalações provisórias e deficientes. Que os frutos desta visita e a conjugação de todos os esforços comecem, muito em breve, a alegrar os verdadeiros amigos de Olhão e do seu progresso.

Ao alinhavarmos estas frases, no último dia de Novembro, veio-nos à memória uma proposta aprovada numa sessão camarária em 1951 para homenagear um lobo do mar, Carlos Augusto Cativo, o mestre Carlos Balé, morto dias antes no naufrágio do seu caïque — talvez o último da faina piscatória — o «Maria da Encarnação». Barco que se notabilizou na arriscada pesca do alto mas que teve foros de popularidade nas célebres regatas de barcos antigos, à vela, em Cascais, alguns anos atrás; chegaram mesmo a propor a Mestre Carlos deslocar-se a Inglaterra para representar Portugal, no seu caïque. Em 1941 torna o valente olhanense a ocupar toda a Imprensa: um medonho ciclone assolou o país e sobremaneira o Algarve; apenas o caïque de Mestre Carlos suportou tamanho vendaval, em pleno Oceano, ao largo da baía de Lagos onde julgaram que o mar todos houvesse tragado.

Pois este mareante intrépido e experiente, figura arrancada à epopeia henriquina, não tem ainda — segundo nos informam — o seu glorioso nome na rua do bairro onde os homens do mar vivem e o recordam, como exemplo. Se essa proposta aprovada em 51 continua letra morta, apelamos para os dotes de inteligência e de coração do actual presidente da Câmara — a

## MEDO, ANGÚSTIA, TEMOR — OU TALVEZ NÃO

EMOS com interesse o artigo do sr. dr. Maurício Monteiro intitulado «Medo, angústia, temor» em que descreve, com aproximação, o que o fenómeno da aceleração do movimento da vida moderna e os destrambelhamentos consequentes das guerras, causam na mocidade de hoje — uma espécie de epilepsia de atitudes.

Permita-me porém o autor do referido artigo que faça algumas considerações, visto o tema as merecer.

Assistimos uma vez numa casa regional de Lisboa a manifestações artísticas da nossa mocidade, do género *beatiano*. Era um baile de gente nova e bem nascida, que deu «rendez-vous» no Chiado. Os rapa-

zes e as raparigas nunca se sentavam e estavam em círculo, assistindo à dança-exibição de alguns pares, ao som do conjunto que estava quase sempre a tocar um diabólico barulho ruidoso das guitarras eléctricas a que a gente nova chama, pomposamente, o ritmo da época actual.

Ainda bem que a tal ruído não chamam música, porque esta deve possuir também melodia e harmonia, isto é, medidas de determinadas regras.

E talvez por isso que os moços de hoje, quando se divertem, não respeitam as regras do bom viver, numa espécie de revolta e desrespeito para com os que lhes deram o ser, os alimentaram, os instruíram — e também lhes deviam ter ensinado as regras da boa educação, mas não o conseguiram.

Por outro lado, convém ter em atenção que as manifestações *beatianas* são mais inglesas e norte-americanas do que alemãs, e contudo foi na Alemanha que a última grande-guerra desfez mais lares do que na Inglaterra e na América do Norte, o que me leva a concluir que a causa das manifestações de rebeldia da juventude tem origem, sobretudo, na falta de educação e de harmonia conjugal dos pais, motivado pelo grande número de casais desavindos e também pelo grande número de divórcios que, fatalmente, separará os pais dos filhos.

E não se suponha que tal facto somente se verifica no estrangeiro, pois que ainda recentemente algum verifiquei que num recinto de diversões nocturnas de Lisboa, que era uma «casa de fados», contavam-se, numa noite, 28 homens e senhores, de idades à volta de 30 anos, todos divorciados de outros tantos que estariam, talvez, noutra recinto de diversões.

E preciso acrescentar a isto o facto de alguns pais nunca contrariarem os filhos, sobretudo se estes são únicos, com o fundamento de que é preciso não matar o espírito de originalidade que cada ser deve mostrar, esquecendo-se de que até para estas atitudes há limites de equidade e de bom senso...

De resto, é conhecido de muita gente que esta rebeldia da juventude, não raras vezes transforma, mais tarde, certos filhos-família em indivíduos de que a Polícia tem que registar o cadastro...

A. DE SOUSA PONTES

## CASA

Vende-se em Lagos

r/c e 1.º andar, c/ possibilidades de fazer 2.º, e quintal, no centro da cidade.

Aceitam-se propostas dirigidas à Ourivesaria Santos, tel. 172 — Lagos. (PAET)

## A má campanha de atum das armações

Em Espanha reuniu-se a Junta do Consórcio Nacional Almadrabero que apreciou a última campanha de pesca do atum, verificando que foi a pior desde que se constituiu o Consórcio. Apenas se capturaram 8.371 atuns de direito e 2.702 de revés, com o peso total de 1.874.159 quilos. O fenómeno da redução de número de atuns também se verificou com o outro peixe habitualmente capturado pelas armações: bonitos, melvas, sardas, corvinas, albacoras, cavalas, etc.

A campanha foi totalmente anormal e o balanço das contas acusou pela primeira vez um prejuízo de 2,1 milhões de pesetas. A escassez registou-se precisamente num ano em que os mercados tinham uma grande capacidade de absorção. A conserva fabricada foi exportada imediatamente para Itália e o resto vendido acto contínuo no mercado nacional.

**Carlos Picoito**  
Advogado  
**Francisco Maria Nunes**  
Solicitador  
**Domingos Chagas**  
Estagiário de Solicitador  
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º  
Telef. 267

**Hotel Vasco da Gama**  
**Monte Gordo**  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

**TINTAS PARA navios**  
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
EXCELSIOR  
de J. A. HONRADO & CALIADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

**NÃO TENHA MIRAGENS !**  
**COLOQUE BEM O SEU CAPITAL**

**PREVINA-SE**

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

**J. PIMENTA, LDA.**  
RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22  
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA  
UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO